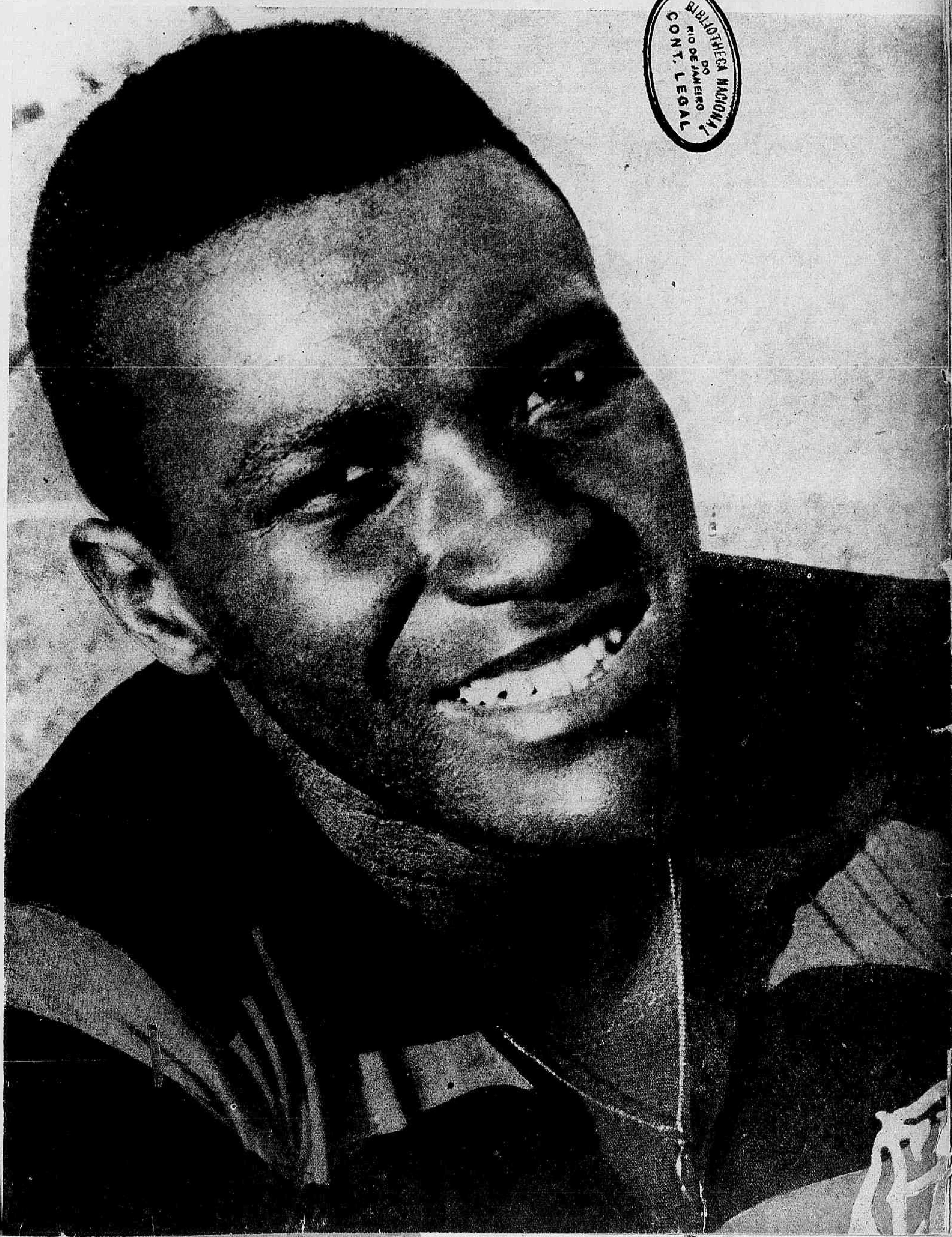
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

N.º 490
28-8-47

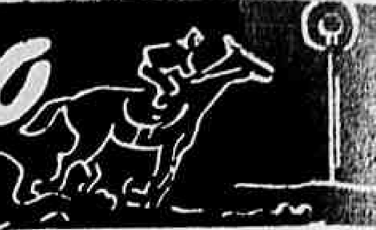
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

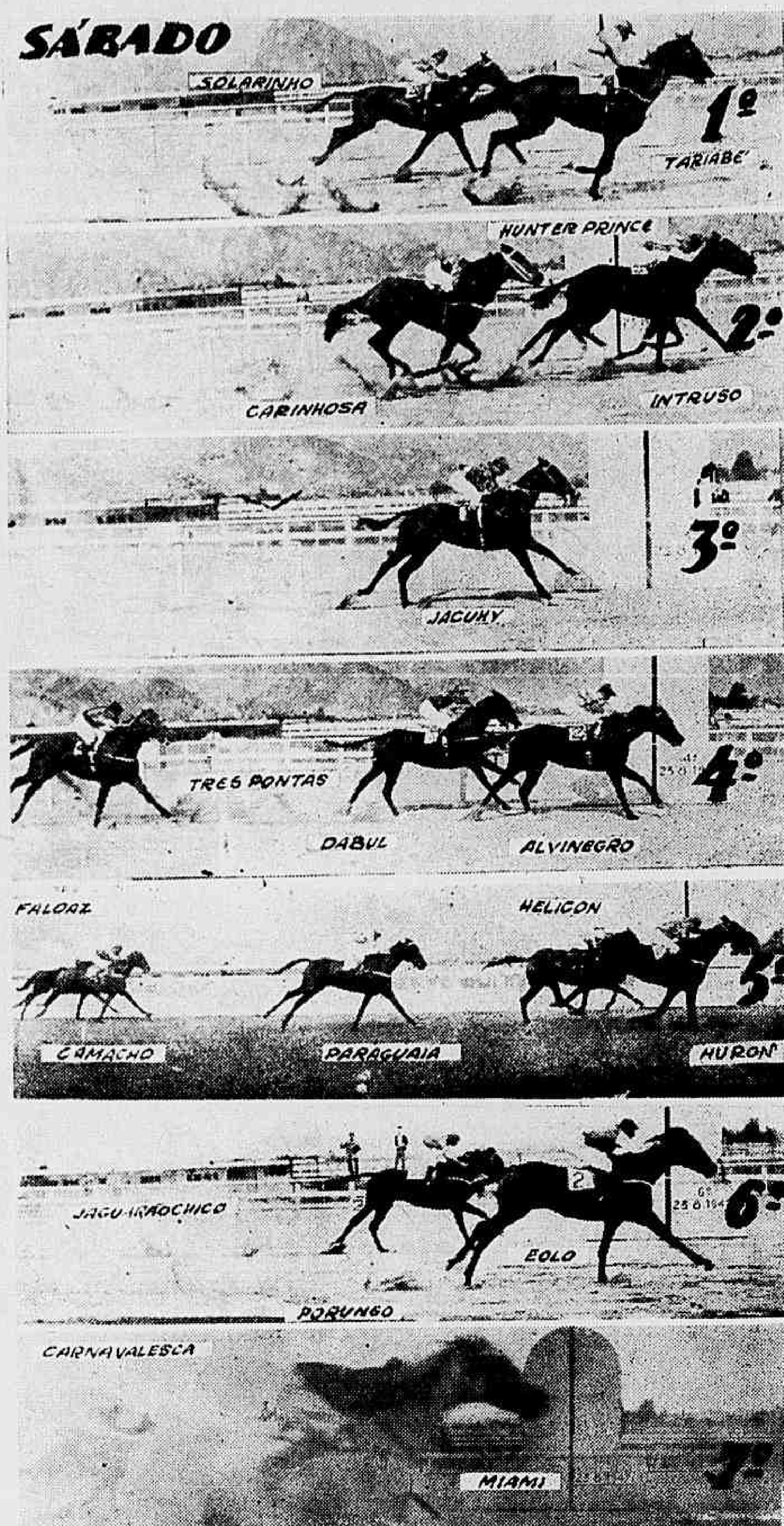




de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



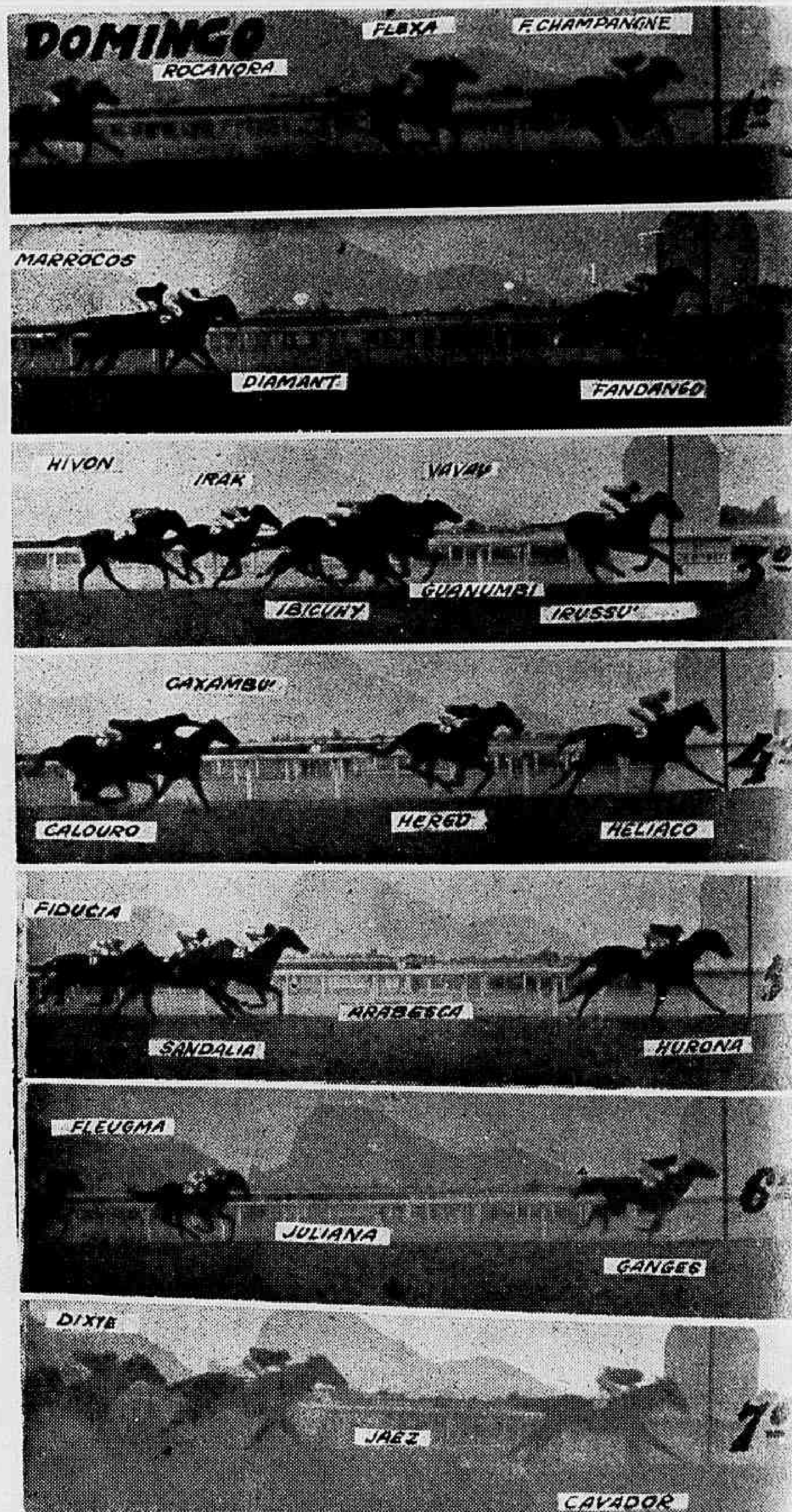


A corrida de sábado estava cheia de "barbadas", que, em sua maioria, justificaram a preferência dos apostadores. Apenas dois favoritos fracassaram — Fiteiro e Porungo. Porungo fez o que póde para defender os interesses dos apostadores, lutando bravamente até o final, sendo vencido só nos derradeiros momentos, ante a superioridade de Miami, que marcou um tempo excepcional: 88" cravados, coisa que há algum tempo não se via na Gávea. Quanto a Fiteiro, já não se pode dizer a mesma coisa. Ficou mal — propositadamente, no dizer das más línguas — e nada fez durante o percurso, embora fosse instigado pelo seu jockey. Não parecia, absolutamente, o animal que uma semana antes apertara Fandango num final pretíssimo. Parecia estar correndo com um balde dágua ou com ácido barbitúrico...

Já antes, no terceiro páreo, o público tivera assunto para meditar... Ganhou Jacuhy, o favorito, corrido de ponta. Urutú, que o seguira até a entrada da reta, foi desgarrado propositadamente, pois di zem que não passa pelos que estão à sua frente, só o fazendo quando corre desgarrado. Com êsse desgarro, Jacuhy folgou vários corpos e os que estavam atrás tiveram uma oportunidade excelente para passar pelo Urutú, formando a dupla. Para os que corriam em terceiro e quarto lugares, focalizaram os apostadores seus binóculos; quem viria formar a dupla? Xavante ou Malmiquer?... Nem Xavanae, nem Malmiquer. Nenhum dos dois queria nada. Tanto não queriam nada que o que chegou mais próximo de Urutú — Xavante — ficou-lhe a mais de cinco corpos que, somados aos dez de vantagem que Urutú lhe deu, ao desgarrar, perfazem quinze, se é que depois daquela corrida não perdemos de todo as nossas noções de aritmética... Quanto a Malmiquer, cada vez ficava mais para trás na sua atropelada... Como corre diferente, quando não é esperado, quando dá poule, quando seus responsáveis querem! E atuam sempre assim os animais dêsse stud... Santa Cruz!

A corrida de domingo começou tão bem quanto a de sábado... N. Motta, que pilotara Tariabé no primeiro páreo da sabatina, com tal bisonhice que quase pôs fóra a corrida, não teve maior trabalho para abrir a lista dos ganhadores da domingueira, conduzindo Fine Champagne...

Mas logo no segundo páreo, estourou uma dupla que tinha sido escolhida a dedo. A largada, as peripécias, o desenrolar e o final são um atestado inequívico de que o páreo foi mole, molíssimo, preparado com riqueza de detalhes para vingar a dupla 24, que rateou 93 cruzeiros, Marrocos, que era a fôrça absoluta, que sempre correu na frente de animais muito superiores a Fandango (ainda na semana anterior Fincape "apertou" Fandango até a entrada da reta!), deixou Fandango folgar e permitiu que por êle passasse também o Expoente. Este, desgarrou providencialmente na entrada da reta porque com a vantagem que trazia era capaz de não ser alcançado pelo Diamant — e que diabo! — a dupla escolhida era com Diamant... No final, para tapar os olhos dos que devem ver essas coisas, Marrocos ainda simulou uma resistenciazinha ao ataque de Diamant... Mas basta observar a posição do piloto de Marrocos para afastar qualquer dúvida... Uma farça completa! Foi por essas e outras que o Jockey Club de São Paulo se viu forcado a dar fim ao jogo de duplas. E, com certeza, a notícia de que as duplas seriam abolidas também na Gávea, correu domingo pelo Prado... Dizemos isso porque a maneira como se processou o páreo de encerramento da reunião sugere que houve, mais uma vez, moleza para a dupla — era para aproveitar enquanto havia tempo... Que Peral forçasse para tomar a ponta, apesar dos seus 60 quilos, vá lá, uma vez que essa é a sua característica normal de corrida, fazendo-se na frente... Mas que o Nacarado o perseguisse daquele geito, como se estivessem disputando um tiro de 1.000 metros, fazendo chegada nas "gerais", era positivamente não querer figurar na dupla. Não queremos afirmar com isso que, em corrida normal, Jundiahy e Dominó não possam suplantar Nacarado e Peral, na mesma escala de pesos. Mas, se Peral escapulia na ponta, Jundiahy que o perseguisse, para facilitar a tarefa de Dominó. Nacarado é que não podia fazer o papel de "faixa" de Judiahy e Dominó, para que vingasse, como vingou, a dobradinha que, por isso, pareceu a muitos tão mole como a dupla 24 do segundo pareo...





O FUTEBOL NA SUIÇA E FRANÇA

(De "A Bola", de Lisboa)

Segundo lemos num jornal francês, quando os jogadores suiços, na véspera dum jogo internacional, são concentrados em qualquer parte, um dos cuidados dos dirigentes é o de distribuir um quarto de laranja a cada um dos jogadores, quando êstes vão deitar-se.

Parece que a laranja, comida à noite, é um excelente regulador do intestino.

Como em Florença, no recente Italia-Suiça, os helvéticos perderam por 5-2, é caso para perguntar se as laranjas estariam em bom estado...

O treinador suiço, Rappan, soube, porém, desforrar-se brilhantemente dêsse desastre, contra os italianos.

A vitória da equipe A e o empate da equipe B, contra o forte agrupamento representativo da Inglaterra, foram — como muito bem disse um autorizado critico francês que assistiu aos encontros — um êxito não só de preparação, como de execução; um êxito não só de estrategia como de aplicação; um êxito não só de inteligência, como de vontade.

O "onze" suiço adotou a formação em W na defesa e a formação em V no ataque. O avançado-centro (Bickel), jogou recuado, cabendo-lhe mais a missão de distribuidor de jogo do que a de marcador de goals. O médio centro inglês Franklin pareceu perturbado com o fato, e não se aventurou a deixar o seu lugar habitual para seguir Bickel, o que permitiu a êste grande liberdade de movimentos.

Por êsse motivo viu-se frequentemente um defensor inglês lutando contra dois avançados suiços, com evidente vantagem para êstes últimos.

O conhecido clube francês, Red Star comemorou a passagem do seu 50.o aniversário.

Parece-nos interessante assinalar o fato, numa altura em que se anuncia a visita do clube parisiense, que vem efetuar alguns jogos entre nós, a convite do Belenenses.

Cinquenta anos de existencia e quase sempre no primeiro plano de atividade desportiva do seu pais, é um titulo de glória, que muito deve honrar aquele clube.

Fundado em 1897 por um grupo de entusiastas entre os quais figurava Julio Rimet, atual presidente da Federação Francesa e da "Fifa", o clube teve inicialmente a designação de "Red Star Club Français".

Em 1906 fez a fusão com a U. S. Amicale e passou a designar-se "Red Star" Amical Club". Com êste título esteve entre nós, na época de 1912-13, a convite do Império, trazendo como guarda-redes o célebre "Cheriguys".

Venceu o Império por 4-2; empatou com o Benfica por 1-1; perdeu com o Sporting por 1-3 e com o grupo representativo da A. F. L., também por 1-3.

Em 1927, nova fusão, desta vez com o Olympique, e passa a chamar-se "Red Star Olympique Andonieu, reunindo tôdas as atividades desportivas de St-Ouen, sob a égide da municipalidade, que decidiu ampliar e melhorar as instalações do estádio do popular clube.

★

Alguns jornalistas franceses consideram como causas principais da inferioridade demonstrada pelos seus futebolistas no recente encontro com a Inglaterra, a diferença de valor atlético e de condição fisica entre ingleses e franceses.

(Cont. na pág. 12)

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL



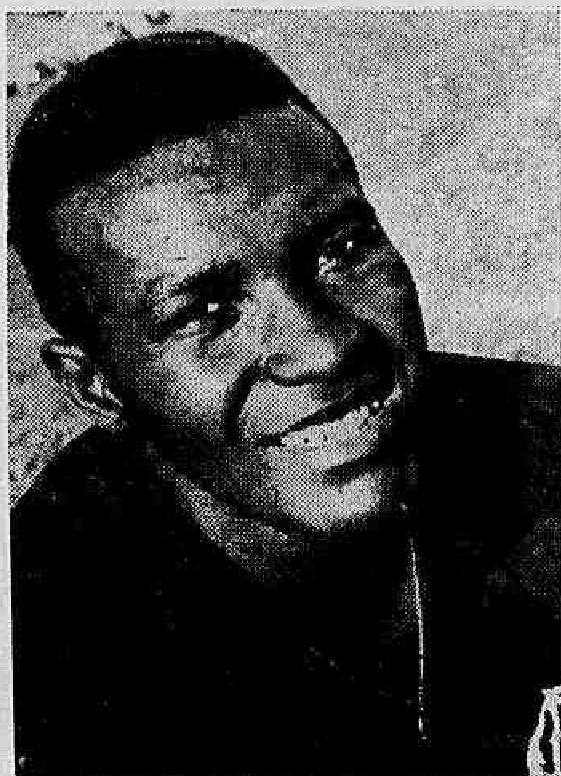
"CRITICOFOBIA"

A NOVA DOENÇA ESPORTIVA

Está todo mundo mascarado no esporte nacional. Jogadores, cartolas, juizes, dirigentes, certos locutores e certos críticos. Todos se consideram "tabús". Autênticos "intocáveis", a começar pelo infeliz Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F., que já teve a devida resposta, na ação enérgica do Departamento da Imprensa Esportiva, onde a figura do dècano da crônica especializada Diocesano Ferreira Gomes, capitão de longo curso, pontifica como paladino na defesa dos interesses de nossa tão maltratada classe de cronistas de esporte.

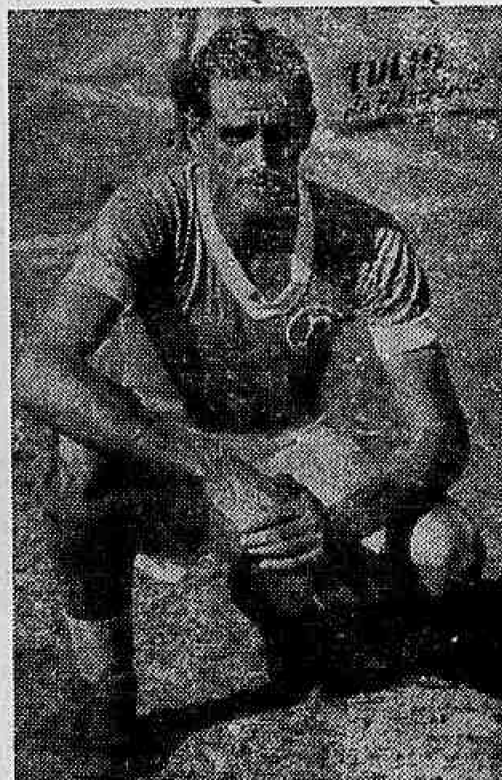
Está grassando no território nacional uma forte epidemia, a "criticofobia", e tudo isto é motivado porque uma grande maioria da imprensa esportiva faz vista grossa em muitos êrros de dirigentes e jogadores. Tapa-se o sol com a peneira, a três por dois. A verdade é ocultada do público, em nome de uma ética profissional que tem dois pesos e duas medidas. Muitos colegas preferem retratar os acontecimentos superficialmente, e o resultado desta inercia é que quando se faz uma ligeira crítica construtiva, o criticado se julga no direito de responder com pedradas. O caso do ataque do Tribunal de Justiça Esportiva à crônica da metrópole não é o primeiro, neb será o último. Providências enérgicas precisam ser tomadas pelos jornalistas especializados E' necessária a supressão do adjetivo, é preciso criticar e criticar sempre, porque do contrário ficaremos no regime permanente de rolha. A nossa conduta nesta seção tem sido uma sòmente, a do constante combate, dôa a quem doer, porque nos limitamos a apresentar fatos, e contra fatos não há argumentos. Qualquer "mascarado" se julga no direito de criticar a imprensa esportiva, porque não gostou de um comentário. A culpa é dos elogios faceis. Nem mesmo um tópico humorístico, em que as vezes entra a ficção, e não são citados nomes, aplaca a cólera dos que acreditam que a carapuça lhes foi feita de encomenda. Advertimos que qualquer atitude no estilo da que tomou o presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, e note-se que êle é uma autoridade jurídica, sofrerá um combate geral da crônica, até que se extermine a "criticofobia" no Brasil.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Jayme, médio esquerdo do Flamengo, é um dos jogadores mais queridos da torcida rubro-negra, e constitui uma garantia na intermediária do clube da Gávea.

CONTRA-CAPA — Túlio, centro-médio do Palmeiras. Trata-se de um jogador que subiu pelos próprios méritos, até conseguir a efetividade no comando da linha média dos periquitos paulistas.





TENIS DE MESA

(8) FORA DE ORDEM NOS "LADOS" OU "SAQUES"
(Continuação)

Se um jogador sacar fóra da sua vez, o jogador que devia ter sacado sacará logo que fôr descoberto o engano, a não ser que um grupo de 5 saques já tenha sido jogado antes da descoberta, quando então os saques continuarão na mesma ordem como se não tivesse havido troca. Em qualquer dessas circunstâncias todos os pontos feitos antes da descoberta serão contados da mesma maneira. Se os jogadores não trocarem de lado quando o deviam ter feito, trocarão logo que tenha sido dado pelo engano, a não ser que a série tenha sido completada, quando então o erro não será levado em conta. Todos os pontos feitos antes da deccoberta serão contados.

9) A ORDEM DO JOGO

O sacador fará primeiro um bom saque e o rebatedor executará uma boa rebatida e daí por diante prosseguirão alternativamente com bôas rebatidas.

10) UM BOM SAQUE

O saque será executado pelo sacador, deixando cair ou projetando no espaço a bola, sòmente com a mão sem tentar deformar o saque. A bola será então golpeada de maneira a tocar primeiro o campo do sacador e daí, passando sôbre ou ao redor da rêde, tocar o campo do rebatedor.

No momento de tocar a raquete na bola, na execução do saque, tanto a bola como a raquete deverão estar atrás da "linha de fundo" do campo do sacador e entre uma continuação imaginária das "linhas laterais".

11) UMA BOA REBATIDA

A bola, tendo sido jogada em saque ou rebatida, deverá passar diretamente sôbre ou ao redor da rêde e tocar o campo do adversário.

Se a bola, no transcorrer do jogo, após ter sido golpeada por um dos jogadores, voltar com o próprio impulso (efeito ao contrário) sôbre ou ao redor da rede, poderá ser batida pelo rebatedor da jogada de forma a tocar o campo do adversário.

HARLEY DAVIDSON 1947
PEÇAM CATÁLOGOS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MESBLA
Rua do Passeio, 48/56

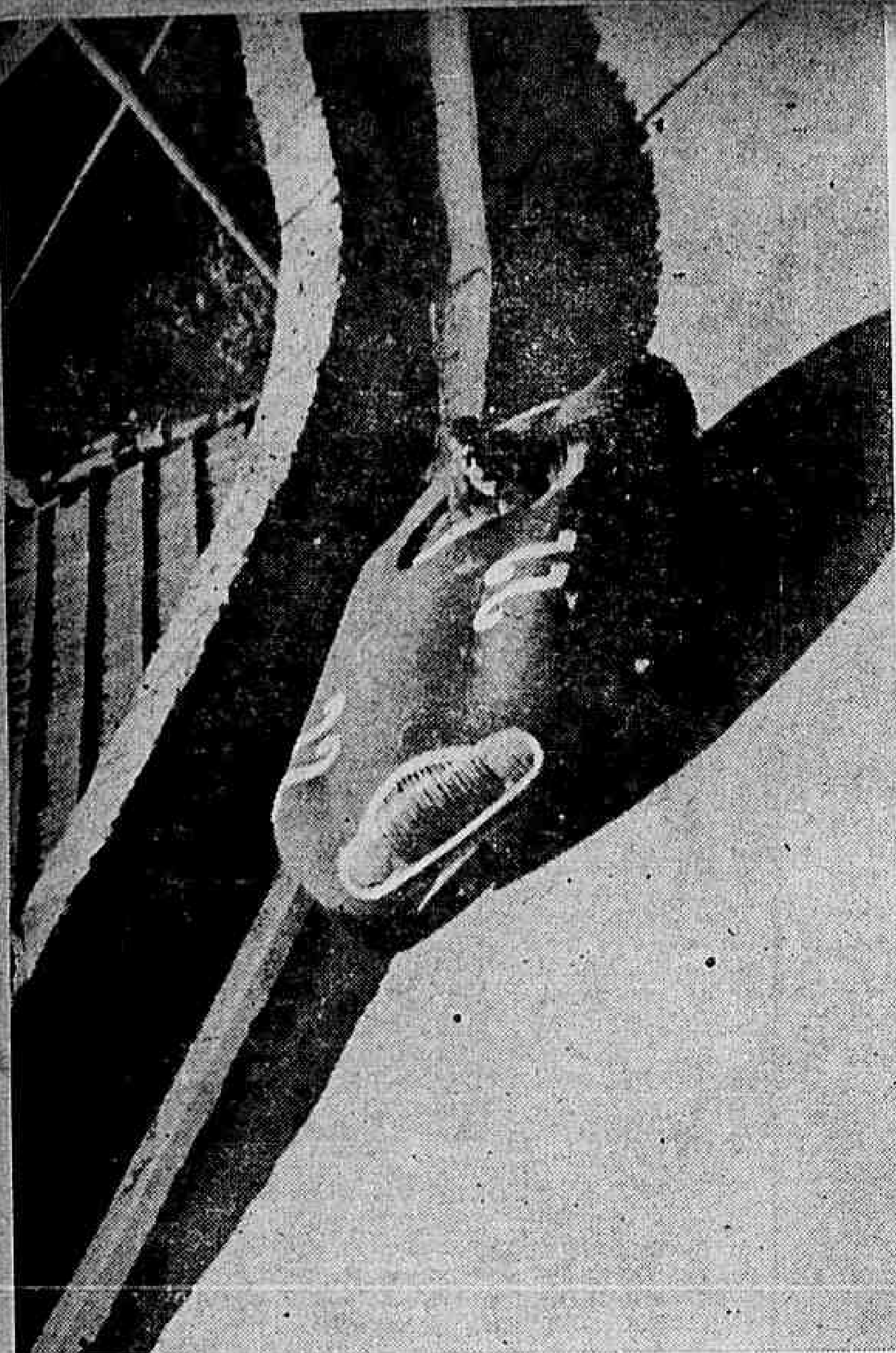
13) OS OBSTACULOS

a) Se a bola, ao ser sacada, toca a rêde ou os suportes, será considerado "obstáculo" e se repetirá o saque.

b) Se um saque fôr feito quando o rebatedor não estiver preparado, será considerado "obstáculo" e se repetirá o saque a não ser que tenha sido rebatido.

c) Se qualquer dos jogadores for impedido de fazer um bom saque ou uma boa rebatida, por um obstáculo fora de seu controle, a jogada deverá ser repetida, considerando-se obstáculo fóra de controle.

(Contnúa)



Um carro do tipo grand-sport, atualmente muito popular em tôda a Europa, e que virão talvez ainda êste ano ao Brasil. Note-se a carrosserie aero-dinâmica.



AUTOMOBILISMO

CHICO LANDI ENTUSIASMOU A EUROPA

Reportagem de MAX GOLD

Dizem que o acaso, é o maior amigo do repórter. Nós, que não acreditavamos nisso, tivemos prova real outro dia.

Há algum tempo, desde que Francisco Landi, regressou da Itália, desejavamos ouvi-lo para que nos contasse as suas impressões sôbre o panorama automobilistico europeu.

Foi com bastante satisfação que, em um passeio pela Cinelândia, encontramo-nos frente a frente com Chico Landi, escoltado por seu amigo e manager Pedro Santa Lucia.

Após as habituais saudações, entramos diretamente no assunto que nos interessava e Chico, demonstrando claramente seu entusiasmo pelo que observara na Europa, deu-nos tôdas as informações desejadas.

O AUTOMOBILISMO NA ITALIA

— Na Italia, o automobilismo está em franco desenvolvimento, apesar da guerra ter dificultado enormemente tôdas as atividades. Basta que lhe diga, que todos os domingos são realizadas uma ou duas corridas. Estas corridas, porém, são de carros de tipo grand-sport, uma modalidade que está tendo muita aceitação na Europa. E a razão disto é muito simples; poucos são os carros de força livre modernos, e os outros são todos de modêlo antiquado. Ora, os únicos carros construidos depois da guerra, com aproveitamento das últimas conquistas mecânicas, são os da fábrica Alfa Romeo, as famosas Alfetas. Estes carros, em número de 5, são pilotados pelos pilotos da fábrica: Varzi, Wimille, Trozzi e Samesi, sendo o quinto carro usado para os treinos. Os carros são uma maravilha, mas ninguem quer participar das corridas em que êles tomam parte, porque não tem graça.

Foi a vez do Pedro Santa Lucia interromper para dizer:

— Basta que lhe diga, que em 3 corridas que participaram deram uma verdadeira lavagem nos outros concorrentes. Em Bari, correram com 2 carros, ganhando os 1.º e 2.º lugares. Em Spá, com 4 carros, ocuparam os 1.º 2.º, 3.º e 4.º lugares. Em Berna, na Suiça, com 3 carros, tiveram os 1.º, 2.º e 3.º lugares. Em Bari, era tão flagrante a desvantagem, que Nuvolari e Viloresi, desistiram de correr.

Perguntamos então a Landi, de quantas corridas participara e quantas tinha assistido.

— Eu só tomei parte em uma corrida, a de Bari; mas assisti a várias.

Por exemplo, assisti as de Nápoles, Vizzero (perto de Milão), Roma e as 1.000 milhas. Soube que os correspondentes telegráficos disseram que eu tinha sido "sabotado", impedido, de tomar parte na prova, mas não foi nada disso. Na ocasião da corrida o senhor Arsireli, da Cissitalia, estava hospedado conosco por haver falta de acomodações, dado o interesse despertado pela corrida. Pois bem, na véspera da corrida, o senhor Arsirelli, veio me convidar para correr substituindo Tarrufo que estava adoentado. Eu aceitei. Mas, na manhã da corrida, Tarrufo melhorou e apesar de Arsireli insistir on convite, eu, a conselho de Santa Lucia, que me lembrou que eu não conhecia a pista, desisti.

OS CARROS GRAND-SPORT

Indagamos então de Chico, qual carro o havia melhor impressionado e êle imediatamente respondeu:

— Os carros do tipo grand-sport, são formidaveis. Uma corrida dêste tipo é linda, pois são carros da mesma fôrça, de formas aero-dinâmicas, proporcionando ao público uma verdadeira luta, tudo dependendo da habilidade do volante. Êsses carros, têm a vantagem de ser das marcas comerciais conhecidas, pois os outros são fabricados exclusivamente para corridas, como a Masserati, por exemplo. Já êstes carros são de tipo sport, com uma ligeira adaptação na carrosserie para as provas, e desenvolvem grande velocidade. Wimille, uma vez correndo na França, num Sinca Gordini, alcançou a média de 143 quilómetros horarios.

OS BRASILEIROS NA EUROPA

Restava-nos saber o que pensaram os italianos da atuação de Chico Landi, e foi Pedro Santa Lucia, quem nos deu a informação.

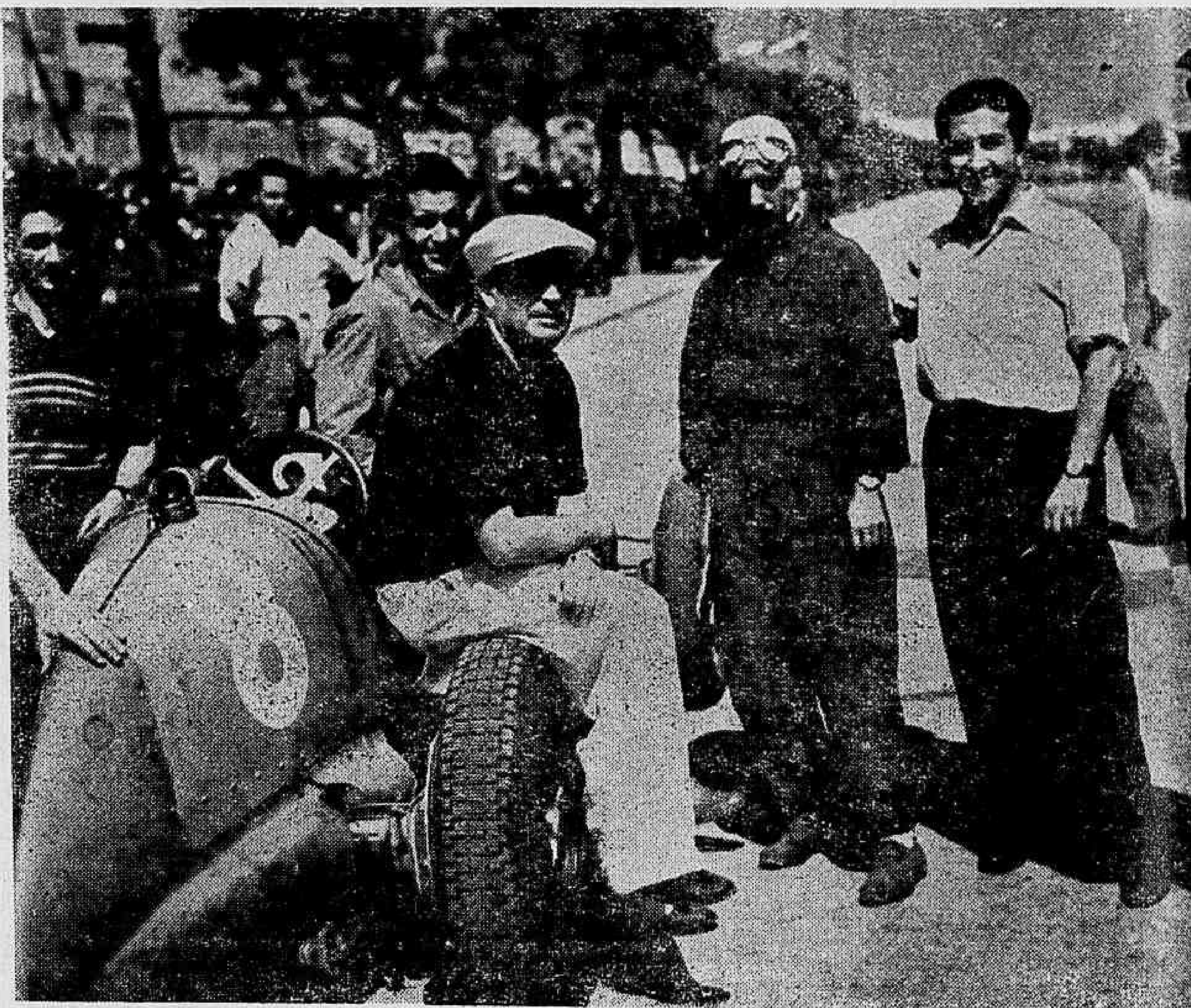
— Chico, entusiasmou a todos: público, imprensa e até aos representantes de fábricas de automóveis, por seu arrojo e pericia.

Recebemos várias ofertas da Italia, França e Espanha para participarmos de corridas. Tenho aqui uma carta do Automóvel Club de Bari, comunicando que foi instituida a Copa da República do Brasil, para ser disputada no próximo ano, um dia antes do Grande Prêmio de Italia, que será então disputado em Bari, e para a qual Chico também foi convidado.

E vocês irão? — indagamos.

— Sim, iremos mas desta vez, não iremos sòzinhos. Apresentaremos uma equipe que com o nome de Escuderie Brasil, participará de tôdas as corridas que se realizarem na Europa, desde maio até setembro. Esta equipe será composta, possivelmente, de Geraldo Avelar, Benedito Lopez, Oldemar Ramos e Quirino Landi. Já temos 2 carros comprados e outro já encomendado.

Como complemento podemos informar aos leitores que quando esta entrevista estiver sendo impressa, Pedro Santa Lucia já deve ter chegado à Itália, para onde embarcou de avião, afim de trazer os carros comprados.



Chico Landi, num flagrante poucos momentos antes de se iniciar a Corrida de Bari, em que foi obrigado a abandonar a prova quando ocupava o terceiro posto. Sentado sôbre a roda da Masserati, emprestada por Platé, vê-se Pedro Santa Lucia.

O RADIO ESPORTIVO

NOVAMENTE EM S. PAULO O "SPEAKER-ATLETA" - JORGE AMARAL NA TUPÍ BANDEIRANTE

Escreveu *LEVY KLEIMAN*

Quando Gagliano Neto armou a estrutura da Rádio Globo, convidou um grande numero de elementos de outras emissoras para integrar o "cast" radiofônico da ex-Transmissora, e naquela ocasião ouvimos repetidas vezes o locutor da Coup du Mond pronunciar o nome de Jorge Amaral. Tivemos o primeiro contacto radiofônico quando certa tarde, sintonizando a Rádio Tamoio, escutamos o citado locutor apresentando um programa de cultura física. Era incrivel que um programa de ginástica fosse irradiado à tarde, quando a melhor ocasião para proporcionar ensinamentos eugênicos para o físico é na parte da manhã, pensamos com os nossos botões, porém, depois verificamos que tinhamos prejulgado. Jorge Amaral não ministrava ginástica na acepção da palavra, como o faz diariamente o benemérito professor Osvaldo Diniz Magalhães, mas falava sôbre diversos assuntos técnicos de aprimoramento físico, e proporcionava úteis conselhos medicinais. Verificamos que a sua cultura ia além da que poderia ser exigida para um professor de ginástica. Mais tarde na Globo, quando o conhecemos pessoalmente, pudemos constatar que Jorge Amaral era o pseudônimo do sr. José Altenfelder da Silva. A princípio ficamos com certo receio de travar amizade com um concidadão de físico avantajado, e que poderia impôr a sua opinião à custa dos músculos. Tinhamos pela frente um verdadeiro atleta, um homem que tinha praticado o box, o atletismo, o levantamento de peso, e que possuira em São Paulo uma academia de educação física. Soubemos depois, por intermédio de terceiros que Jorge Amaral possuía um grande cartaz na Paulicéia. Passaram-se três anos, e na Globo, Jorge Amaral foi tudo. Locutor esportivo, diretor de broadcasting, rádio-ator, locutor comercial e cantor.

Não se espantem. Êle é mesmo dos 7 instrumentos. Possúi uma bela voz para o canto, e como rádio-ator, e aqui precisamos abrir um parentesis para dizer que fomos os culpados de tê-lo indicado ao Amaral Gurgel no inicio do teatro cego da Globo, para desempenhar o Major Alemão de "Casablanca", colheu extraordinário sucesso desempenhando na E-3 o "Fantasma Voador", e recentemente a grande atriz francesa Henriette Morineau convidou-o a desempenhar um dos principais papeis da peça "Elizabeth da Inglaterra", o que êle não pôde aceitar por acúmulo de serviço Na parte esportiva propriamente dita êle é um dos mais completos locutores.

Na Globo apresentou programas de esporte, irradiou futebol, e colheu um êxito impar quando transmitiu o último campeonato sul-americano de atletismo, realizado no estádio do Fluminense. Na opinião dos técnicos na matéria êle é o melhor locutor brasileiro para transmitir uma luta de box, porque leva vantagem sôbre qualquer outro, pois já foi pugilista, e conhece o assunto a fundo.

Entretanto, tôdas estas virtudes de Jorge Amaral não foram devidamente aproveitadas pela Globo, e como a justiça divina tarda mas sempre chega, o "speaker-atleta" recebeu uma ótima proposta da PRG-2, Rádio Tupy de São Paulo, para retornar a rádiofonia esportiva paulista "The right man in the right place", não poderia ter melhor aplicação do que no caso de Jorge Amaral porque êle está agora em contacto com o público que o considera um ídolo, isso sem exagero de nossa parte, e hoje em dia São Paulo constitui o melhor ambiente para um locutor que tem poli-cultura esportiva, porque o Estado bandeirante marcha na frente da pluralidade de diversas modalidades praticadas com a mesma intensidade, e principalmente nos setores em que o "speaker-atleta" domina, isto é, o futebol, o atletismo e o box.



Jorge Amaral, que está agora comandando a equipe esportiva da Tupí paulista.

O REPORTER DO AR INFORMA:

Marta Lucia é a locutora de uma das novidades que a Guanabara, atualmente a "emissora dos esportes", lançou em sua revolucionária programação esportiva.

Ela vem apresentando na primeira edição de "Esportes e mais esportes", às 12 horas na onda dos 1.360 quilociclos: "Esportes Femininos".

— A Rádio Nacional está transmitindo os jogos dos sábados em rêde com a Rádio Mauá. Antônio Cordeiro irradia em ondas médias, pela PRH-8, e ondas curtas, pela PRL-7. Os comentários estão a cargo de Orlando Batista, da Mauá, que aos domingos faz as reportagens futebolisticas da emissora do trabalhador.

— Navarro de Andrade, que, durante dois anos, foi o principal artista da "Conversa de Torcedores", o rádio-teatro esportivo que Levy Kleiman apresentava na Rádio Globo, está atuando agora em outro rádio-teatro-esportivo que Fernando Bruce escreve diàriamente para a Rádio Guanabara. Don Navarro vem demonstrando na C-8 as suas grandes qualidades de rádio-ator característico.



Marta Lucia, a locutora desportiva da Guanabara, que apresenta diàriamente, às 12 horas "Esportes Femininos".

Carnet do DESPORTISTA

PRA-3 — Rádio Clube do Brasil — 860 kilociclos — Onda Esportiva — Locutor: Raul Longras. 1.ª edição das 10,45 às 11 horas. 2.ª edição, das 19 às 19,30 horas.

PRB-7 — Rádio Tamôio — 900 kilociclos — Esportes em Revista. Locutor: Mario Provenzano: Horário: 18,45 às 19 horas.

PRF-4 — Rádio Jornal do Brasil — 940 kilociclos — Notas Esportivas — Locutor: Fausto Serpa. Horário: 18,30 às 18,45 horas.

PRH-8 — Rádio Mauá — 1.130 kilociclos — No Mundo dos Esportes — Locutor: Orlando Batista — Horário: 18,30 às 19 horas.

PRE-3 — Rádio Globo — 1.180 kilociclos — Primeiras do Esporte — Locutor: Alberto Mendes. Horário: 12,15 às 12,30 horas — Esporte no Ar — Locutor: Gagliano Neto. Horário: 19,05 às 19,30 horas.

PRA-9 — Rádio Mayrink Veiga — 1.220 kilociclos — Voz da Imprensa Esportiva — Locutor: Jayme Moreira Filho — Horário: 12,25 às 13,30 horas. — Esportes pela PRA-9 — Locutor: Oduvaldo Cozzi. Horário: 19 às 19,30 horas

PRG-3 — Rádio Tupy — 1.280 kilociclos — Frangos e Bicicletas — Locutor: Ary Barroso. Horário: 19 às 19,30 horas.

PRG-8 — Rádio Guanabara — 1.360 kilociclos — Locutor: Sergio Paiva — Horários: Alvorada Esportiva Guanabara, das 8 às 8,10 horas — Esportes e mais esportes (1.ª edição), das 12 às 12,15 horas — O seu clube informa, das 17,30 às 17,45. — Para ouvir no automóvel, às 17,55 horas — Esportes e mais esportes (2.ª edição) das 19,00 às 19,30 horas — Esportes e mais Esportes (3.ª edição), das 23 às 23,15 horas.


O peso leve do Vasco, Jurandir Melo Neto.

BOX

ESMURRANDO
por R.A.A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Quem se dispuzer a escrever algumas linhas sôbre a implantação da nobre arte no Rio de Janeiro, deparará inicialmente com uma incognita: qual a data verídica dêsse aparecimento? Isso por que o nosso box, tem tido várias aparições meteóricas, pois quando julgavam-no identificado e afeito ao meio desportivo, desaparecia para se afundar em largos períodos de marasmo, de onde, geralmente, saía com certo dinamismo e redobrado fulgor, para novamente estacionar e retroceder.

Os primórdios do nosso box datam de 1921. Era a época dos matches de box em circos de cavalinhos. Em nosso arquivo, temos guardado um programa do Democrata Circo, então sob a direção do popular Benjamin de Oliveira, em que se anunciava para o dia 22 de Julho de 1931, uma reunião pugilística com os seguintes combates: Waldemiro Leitão, amador brasileiro, peso pena x Daniel Petit, amador brasileiro, peso pena e Rubens Oliveira x Artur Amorim, pesos meio-leves e o sensacional match em 20 rounds entre Salvador Parras, argentino, 68 quilos e James Stewart, inglês, 70 quilos em que saiu vencedor Salvador Parras, no terceiro round por desistência. Os preços eram bastante módicos; Cadeira de Ring, Cr$ 6,00 e Gerais Cr$ 1,50!

Ao argentino Salvador Parras e ao vespertino "Rio-Jornal", de Ivo Arruda, se deve o inicio do box no Rio de Janeiro. Aquele com o seu combate contra Stewart e êste pela propaganda cotidiana que fazia em tôrno do box, publicando uma história seriada da vida de George Carpentier, que então disputara com Jack Dempsey o Campeonato do Mundo.

A vitória de Parras animou a Bernardo Heinck, professor de cultura física que hoje vive em São Paulo, a desafiá-la.

Bernardo Heinck, era um ótimo atleta, mas que não dispunha de conhecimentos pugilísticos. O seu combate com Parras teve por local o Coliseu Dudú, então na Praça da Bandeira, venceu Parras, conforme era previsto pelos entendidos, no terceiro round por K. O.

Serviu de juiz o jornalista Tenório de Albuquerque, a quem o box brasileiro deve relevantes serviços, e que foi obrigado pelo público a deixar o ring, numa retirada desastrosa, apupado pela assistência, por ter declarado Heinck K. O. técnico.

Depois houve uma nova edição do combate Jack Murray x Floriano, no Teatro Lírico, tendo o pugilista inglês se atirado ao chão para Floriano vencer por K. O. Em represália pela palhaçada no ring, o público fez depredações no teatro.

Em janeiro de 1922, o Chefe de Polícia, dr. Geminiano da Franca, proibiu um campeonato de box, organizado pelo jornal "O Sport", diário vespertino de Jorge Roxo e Ernesto Flores Filho, o saudoso jornalista brasileiro. Êste torneio era disputado por Bernardo Heinck, Romeu Alves, Garcia, James Stewart, Carlos Waizecha, Artur Amorim, Oldemar Medeiros, Manoel Ivo de Faria e Waldomiro Leitão, e era disputado no Teatro Carlos Gomes, sendo suspenso pela Polícia e o que é de pasmar baseado no Art. 72 da Constituição que proibia brigas de galos!

Pobre box carioca! Que ciclo terrível já passaste!

E' inegavel que o pugilismo carioca está passando por um grande surto de ressurgimento, existindo cerca de 300 amadores em atividade.

O Clube de Regatas Vasco da Gama ocupa atualmente o posto de lider do box carioca, no qual até bem pouco tempo luzia o C. R. Flamengo. O clube cruzmaltino, cuja secção obedece a orientação do cap. Euzébio de Queiroz, e por treinador Frederico Busoni, tem-se revelado um verdadeiro papa-campeonatos!

Em 1946, levantou os Campeonatos dos Estreantes, Novos e dividiu com o C. R. Flamengo o dos Veteranos.

Êste ano o Vasco já se sagrou campeão dos Estreantes, Novissimos, Novos e o provavel campeão dos Veteranos.

Merece pois os parabens dos fans do pugilismo.

E' pena que os demais filiados da F. M. P. não possam seguir o mesmo ritmo do C. R. Vasco da Gama.

★

Ressurgirá brevemente o Clube Carioca de Box, que pretende criar uma equipe de pugilistas que deverá tornar-se um obstáculo sério para o monopólio de cempeonatos que retem o C. R. Vasco da Gama.



Conseguirá êsse desideratum o C. C. B.?

★

Merece um reparo especial, o fato de terem aparecido nos campeonatos oficiais dêste ano, amadores que não têm a menor noção da técnica pugilística. Os treinadores precisam cuidar com muito cuidado dêsse detalhe de grande importância. Do contrário, não será tão cedo que a F. M. P. levantará um Campeonato Brasileiro, que os treinadores do Rio tão anciosamente esperam.

★

O ambiente pugilistico carioca vai passar por surto de grande atividade.

Nada menos de duas empresas apresentarão espetáculos de Catch-as-Catch-Can.

Será levantado um pavilhão, com lotação para 4.000 pessoas, no Parque de Diversões, situado na Avenida Passos. Está também sendo construido o Pavilhão Metropolitano de Desportos, com lotação para 8.000 pessoas na Praia de Santa Luzia, em frente ao Aeroporto Santos Dumont.

O público amante dos espetáculos de Catch terá ensejo de conhecer Antonio Rocca, cujas exibições em S. Paulo agradaram cem por cento e que se intitula campeão mundial.

★

O "coach" do Club Ginástico Português, Carlos Pereira, está preparando uma equipe de quarenta lutadores, que intervirá no Campeonato Aberto de Luta Livre e Jiu-Jitsu que a F. M. P. promoverá ainda êste ano no Pavilhão Metropolitano de Desportos. O público terá então ensejo de assistir lutas no "duro".

★

Jurandir Silva, o excelente peso galo vascaino, que se mantem invicto, vem de se sagrar campeão no certame de Veteranos que a F. M. P. está fazendo disputar.

O valente colored deverá encontrar um adversário perigoso em Manuel Nascimento, no Torneio de Seleção, que será realizado em setembro, no Pavilhão Metropolitano de Desportos.

O Chile pugilístico

O box no Chile está atravessando uma fase de grande entusiasmo. Em fins de Julho p/p terminou o Campeonato Nacional, cujo desenrolar necessitou de quase quatro mêses para chegar ás finais.

Entretanto ainda vão ser disputadas algumas eliminatórias para a escolha definitiva da equipe chilena que disputará o Campeonato Latino Americano em S. Paulo.

★

O nosso conhecido Fernandito obteve um grande triunfo sôbre Bastidas.


O técnico Frederico Busoni, que está dirigindo a grande equipe de boxeadores cruzmaltinos.

Tanto Jurandir como Nascimento estão fadados a brilhar no Campeonato Brasileiro de 1947.

★

Vem cumprindo ótimas performances o peso pena rubro-negro Édson Neto, cujo combate com Joe Amancio, demonstrou que êle se encontra em grande estado de training. A vitória de Joe Amancio foi conseguida com grande dificuldade.

★

O veterano Irineu Nascimento e Marcolino Raimundo, sustentaram na última noitada do Campeonato de Veteranos, um combate dramático em que ambos estiveram às portas do knock-out.

Não obstante a vitória de Irineu, muito escassas são as suas probabilidades de figurar no "Brasileiro", pois apareceu em São Paulo um novo peso pesado Geraldo Jesus, que venceu a Vicente Santos.

E o Vicentão venceu Irineu por K. O. no Campeonato Brasileiro de 1946.

★

Na Argentina já está sendo selecionada a equipe de lutadores para os Jogos Olimpicos, em Londres. Os "Prelimpicos" tem realizado vários combates em disputa da Copa Club de Gimnasio y Esgrima. O Campeonato que F. M. P. fará realizar ainda êste ano servirá de base, para um cotejo com os lutadores da Fed. Paulista de Pugilismo, afim de ser escolhida uma possivel equipe da C. B. P. aos Jogos Olimpicos.



Eis dois vereadores do Distrito Federal que tomaram parte na batalha do Estádio Municipal. O que está em pé, foi o relator do projeto que mandou aprovar a construção do estádio, e sugerir a realização de mais 5 pequenas praças de esportes no subúrbio, é o comunista Iguatemy Ramos, e o que está sentado foi um dos que obstruiu a marcha do projeto, sugerindo para local Jacarepaguá, ao invés do Derby Clube chama-se Tito Livio Santana.

6 ESTÁDIOS PARA O RIO

A Comissão de Justiça da Câmara do Distrito Federal, através de um trabalho do relator do projeto do estádio municipal para a Copa do Mundo, deliberou aprová-lo, e sugerir ainda a construção de mais 5 pequenos estádios, nos subúrbios. Esta a integra do parecer do vereador comunista Iguatemy Ramos:

"A CAMARA DO DISTRITO FEDERAL RESOLVE:

Art. 1.º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a construir, para a prática dos desportos em geral, um (1) grande estádio Municipal na zona urbana, em terrenos que mais consultem os interesses da população, e cinco (5) pequenos estádios a serem localizados do seguinte modo: dois (2) ao longo da linha da Central do Brasil; dois (2) ao longo da Leopoldina; um (1) entre a Linha Auxiliar e a Rio Douro.

§ 1.º — Para a execução do que estabelece êste artigo, fica o prefeito autorizado a obter as áreas de terreno necessárias e a cedê-las em comodato.

§ 2.º — Fica o prefeito autorizado a efetuar as desapropriações e a promover as medidas administrativas necessárias à construção dos estádios municipais, nos termos do artigo segundo dêste projeto.

Art. 2.º — A construção dos estádios municipais se fará mediante concorrência pública, nos termos do Art. 764 e subsequentes do Regulamento do Código de Contabilidade Pública vigente.

Art. 3.º — Os estádios municipais constituirão uma entidade autárquica da Prefeitura, com personalidade jurídica, séde no Distrito Federal e Administração (ADEM), sujeita ao controle fiscalizador da Municipalidade.

Parágrafo único — Os pequenos estádios serão administrados por um conselho que funcionará junto à autarquia, e será constituido pelos delegados de tantos clubes pequenos quantos forem os reconhecidos pela entidade esportiva regional.

Art. 4.º — Fica o prefeito autorizado a emitir 30.000 (trinta mil) títulos do valor nominal de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada, não reembolsaveis, cedíveis em subscrição pública e cujo produto, integralmente depositado no Banco da Prefeitura, constituirá o fundo especial destinado a atender às despesas com a construção da parte do estádio urbano necessária às competições de football.

§ 1.º — Se a emissão autorizada neste artigo não vier a ser integralmente coberta, a parte remanescente poderá ser transformada em apólices resgataveis no prazo máximo de 30 (trinta) anos, mediante sorteio, com direito a juro não superior a 6% ao ano, uma vez que as correspondentes obrigações e pagamento sejam liquidadas com a renda da própria ADEM, nos termos do plano a ser aprovado pelo prefeito e no qual deverão ser fixadas as condições, inclusive quanto às clausulas de transferência.

§ 2.º — Cada um dos titulos referidos neste artigo assegurará ao seu portador o direito de uma cadeira numerada, no aludido estádio, pelo prazo de três anos, contado a partir da data em que se realizar, no estádio, a primeira competição esportiva de que participe a entidade desportiva subordinada ao Conselho Nacional de Desportos.

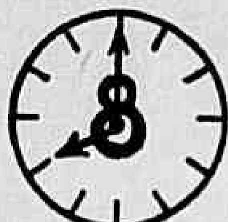
Art. 5.º — O prefeito, em Mensagem, solicitara a esta Casa as medidas necessárias à execução do presente Projeto.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Comissões, 21 de agosto de 1947. — YGUATEMY RAMOS — Relator."

ESPORTE SENSACIONAL

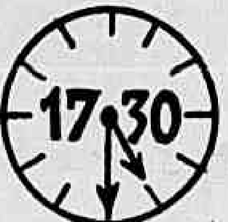
6 programas diários



ALVORADA ESPORTIVA



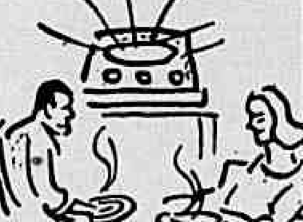
ESPORTES e mais ESPORTES (1.ª edição)

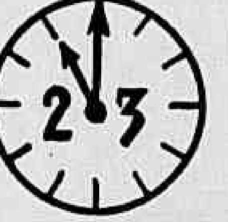


O SEU CLUBE INFORMA:

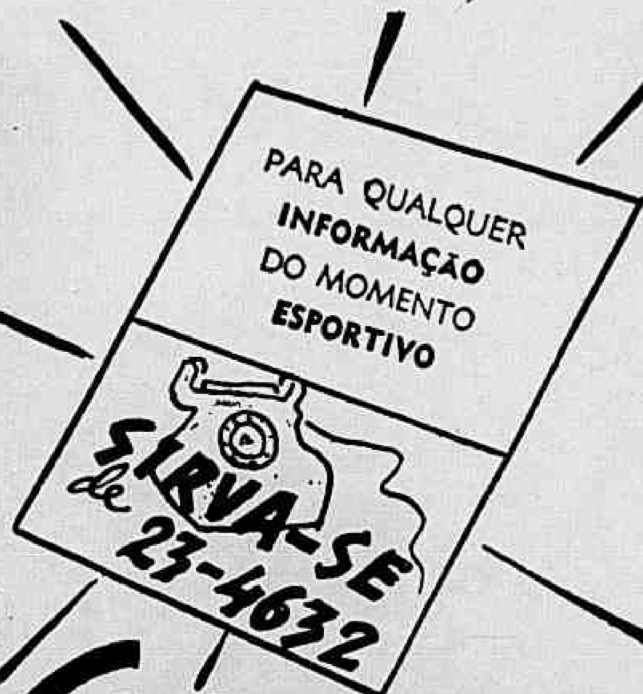


PARA OUVIR NO AUTOMOVEL



ESPORTES e mais ESPORTES (2.ª edição)



ESPORTES e mais ESPORTES (3.ª edição)

DIREÇÃO de SERGIO PAIVA

RADIO GUANABARA

P.R.C.8 1.360 QUILOCICLOS

"A EMISSORA DOS ESPORTES"

Uma gentileza do CAFÉ GLOBO

DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"



Reinaldo, logo apos ter assinado contrato com o Botafogo, quando era entrevistado por Sergio Paiva, ao microfone da Rádio Guanabara, a "emissora dos esportes". Esta foi uma parada que o Dragão Negro, do Flamengo perdeu.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 17 de agosto:
Placard do dia: Campeonato carioca: Flamengo 1 x São Cristovão 0 — América 4 x Madureira 3 — Vasco 4 x Bonsucesso 1 — e Fluminense 4 x Bangú 0. — No campeonato paulista: Palmeiras 4 x S. Paulo 3 — e Santos 3 x Ipiranga 2.

— A Faculdade Nacional de Engenharia venceu o campeonato universitário de atletismo.

— Em Buenos Aires, a atleta Ingeborg Preiss superou o recorde sul-americano do arremesso do peso, com 12m29.

— O juiz Mauricio Costa, que apitou o prélio Anchieta x Campo Grande, foi esfaqueado em campo pelos torcedores do Campo Grande

Segunda-feira — dia 18 de agosto:
Vasco e Botafogo jogarão em Belo Horizonte, aproveitando as folgas proporcionadas pela tabela. Os alvi-negros se exibirão no dia 14 de setembro e os cruzmaltinos no dia 28.

— Arnaldo Guinle, eleito presidente do Comité Olímpico Nacional, e foi confirmada a inscrição do Brasil aos jogos olímpicos de 1948, em Londres.

— Encerrou-se o "caso Reinaldo". O jogador esteve para assinar um contrato com o Botafogo, mas foi tentado pelo Flamengo, que pretendia leva-lo para a Gávea mesmo sem a aquiescência do alvi-negro. Afinal, as explicações foram dadas, e Reinaldo assinou contrato com o Botafogo, com 50 mil cruzeiros, de luvas, sendo igual o preço do passe.

— Regressou da Europa o presidente do Vasco, Ciro Aranha.

— Conjurada a crise que estourou no São Cristovão em face da derrota frente ao Canto do Rio. Rodolfo Magioli continuará na presidência.

Terça-feira — dia 19 de agosto:
O Vasco irá à América do Norte, e jogará 7 partidas nos Estados Unidos, e uma no Canadá, em maio, e junho de 1948. Foi assinado em Nova York um compromisso provisório entre o representante do Vasco, Sezerdelo Machado e James P. Mc Guire, presidente da American Soccer League. Este é o programa da temporada:

1 — 1.º domingo da segunda semana de maio no Yankee Stadium contra a equipe de Nova York. 2 — Na cidade de Fall River, onde se encontra uma das maiores colonias portuguesas nos Estados Unidos. 3 — Na cidade de Filadelfia, na Pensilvania. 4 — Na cidade de Baltimore, Maryland. 5 — Na cidade de Newark, New Jersey, onde se encontra grande colonia portuguesa. 6 — Em Chicago. 7 — Em Toronto, Canadá. 8 — Em Nova York, contra o campeão inglês, que, nessa época, deverá estar nos Estados Unidos.

— Escolhida a dupla Flavio Costa-Luís Vinhais arpa preparar o scratch nacional ao sul-americano de futebol no Equador. O selecionado de novos, com os melhores elementos de Minas, Rio Grande, Paraná, Bahia e Pernambuco será concentrado no Rio.

— O juiz argentino Sanchez Dias, que apitou no Rio, em 1938 e 1939, e que depois arbitrou em Minas e no Rio Grande do Sul, pediu inscrição na Escola de Arbitros, porém o interventor Carlito Rocha não o aceitou.

Quarta-feira — dia 20 de agosto
600 mil cruzeiros solicitou a C.B.D. ao C.N.D. para mandar o selecionado nacional ao continental de futebol.

— O Superior Tribunal de Justiça da C. B. D. decidiu que Liminha é do América, porque o contrato que o meia assinou com o Ipiranga é nulo, em virtude de estipular o ordenado de 500 cruzeiros, quando o salário minimo é de 600.

— A Assembléia do Jockey Club decidiu permutar o Derby Club com a Prefeitura, por terrenos adjacentes ao Hipódromo da Gávea.

Quinta-feira — dia 21 de agosto
O Vasco completa 49 anos de continuos trabalhos em pról do progresso esportivo.

O goleiro Jurandir assumiu as funções de técnico do Comercial, de São Paulo, em substituição a Romeu Palliciari.

— Chegou de Recife, para o Fluminense, o extrema direita Zéca, do Nautico.

Sexta-feira — dia 22 de agosto:
— Em Maio de 1948 em Lisbôa, o próximo congresso mundial de futebol.

— O Olaria rescindiu o contrato do zagueiro paraguaio Carvallo.

— A C. B. D. sòmente tomará providências para a ida de um selecionado ao sul-americano do Equador, quando ficará assegurada a subvenção do Govêrno.

Sábado — dia 23 de agosto:
No Campeonato carioca — 4.ª rodada: Fluminense 4 x Bonsucesso 2.

— O Hadjuk, campeão iugoslavo de futebol, visitará a América do Sul, em janeiro ou fevereiro de 1948.



Ciro Aranha voltou da Europa, e reassumiu a presidência do Vasco, justamente na semana do 49.º aniversário de fundação do grêmio da Cruz de Malta, e que tem grandes planos para a temporada internacional de 1948, uma por excursão à Europa e outra à América do Norte.

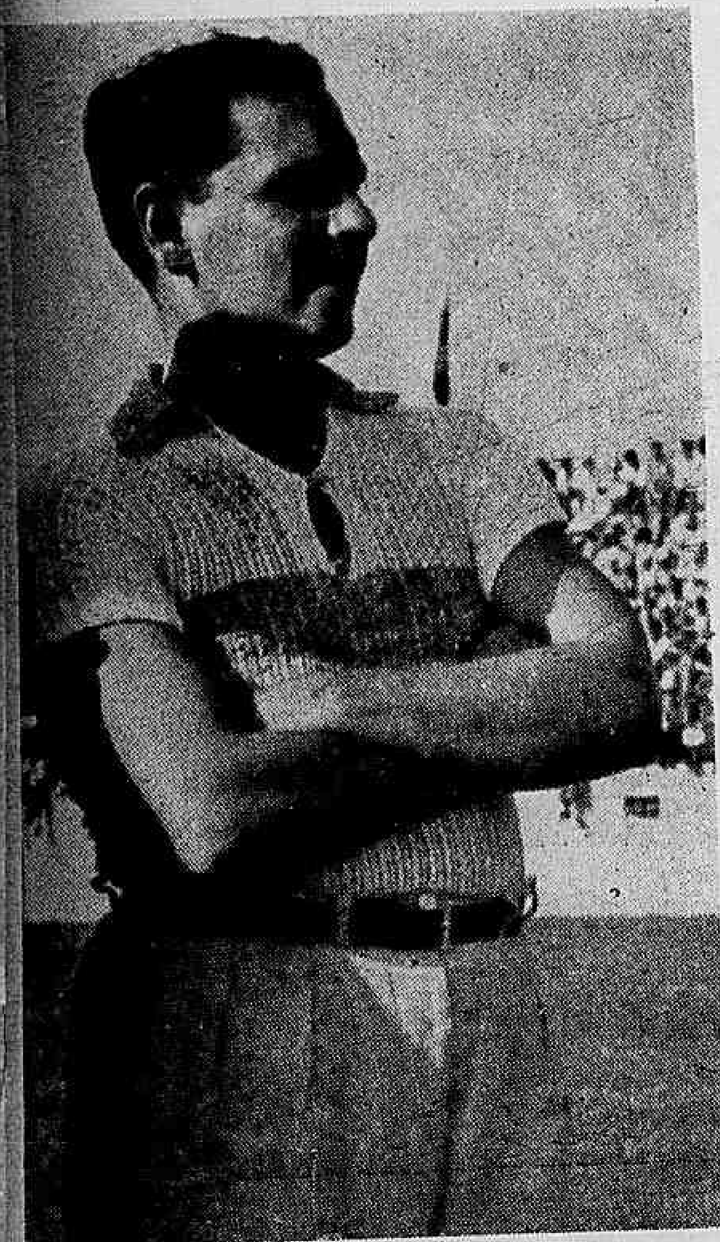


Jurandir, que, com tanto brilho, defendeu as cores do Flamengo e do Corintians, deixou o arco para ser treinador do Comercial, de S. Paulo.

Sanchez Diez, que já apitou no futebol carioca em 1938 e 1939, quis voltar a arbitrar no Rio, mas Carlito Rocha não quis nada com o juiz argentino. Bastam as proezas passadas.



Flavio Costa mais uma vez foi designado para orientar a seleção brasileira. Entretanto, sendo o scratch que irá ao sul-americano do Equador constituido por valores novos dos Estados, também seria interessante dar uma oportunidade aos técnicos novos dos Estados



FUTEBOL

Entre os jogos programados para a quarta rodada do campeonato oficial da cidade, o que pontificava na opinião pública, era sem dúvida o de Caio Martins, onde o Flamengo, um dos líderes invictos, lutaria com o Canto do Rio, também líder e também invicto. Acrescia a essa particularidade de importância vital para o sucesso da arrecadação, o fato do Canto do Rio jogar em seus domínios contra um Flamengo que, a-pesar-dos sucessos anteriores, não vinha convencendo nem mesmo aos seus mais acirrados adeptos. Compreendendo a responsabilidade dêsse compromisso, Ernesto Santos, técnico rubro-negro, apressou a reaparição de Zizinho, em tentativa cruciante para a reestruturação do quadro. Mas, mesmo sabendo do retorno de Zizinho, os catedráticos, forçoso é confessar, não acreditavam muito no Flamengo, pendendo levemente para o Canto do Rio, o favoritismo dos prognósticos. E lá se foi o Flamengo para a outra "orilla da Baía de Guanabara, em busca de um triunfo que muita gente não pensava que chegasse a vir... Mas o Flamengo venceu! Já se disse de uma feita "que si o rubro-negro jogar bem de verdade não perde, porque mesmo jogando mal, o Flamengo batalha com o coração". E na tarde de domingo em Niterói, o onze de Jair, aliou essa característica a uma exibição técnica de primorosa qualidade, vencendo com autoridade pela contagem de 3x1. Conduziu o Flamengo os seus ataques usando de preferência seis homens, aos quais estava reservado o mérito maior da vitória. Foram êsses homens Biguá, Bria e Jayme e Zizinho. Pirilo e Jair. Biguá, marcando excepcionalmente bem e procurando livrar-se da bola em proveito do ataque, andou às mil maravilhas. Bria, — como na sua fase melhor entre nós. Distribuindo com exatidão defendendo melhor. Jayme foi um traço de união entre o setor defensivo do quadro e a linha dianteira. Zizinho, jogando como sòmente ele pode fazer no sistema de meia ligação, surgiu como uma penicilina milagrosa no onze de Ernesto. Pirilo — êsse vinho gaúcho que quanto mais velho melhor fica — abriu a defesa cantorriense em oportunidades diversas e apareceu perigoso como nos seus melhores tempos. Por último Jair, presente com seu virtuosismo normal e transformado no artilheiro da equipe. Ésses seis homens foram o Flamengo que derrotou o Canto do Rio. Não insinuamos, está claro, que os demais não estiveram à altura. As tarefas que receberam, isso sim, foram menores, embora houvessem executado tudo muito bem. Cooperaram todos para o triunfo que veio pelo merecimento, já que a contagem de 3x1 fez justiça ao quadro que jogou melhor. realmente. O Canto do Rio resistiu quanto poude, mas a um Flamengo inspirado, não se resiste assim "no más", como dizem os platinos. O feito do rubro-negro firmou o Flamengo na liderança do campeonato, a qual o quadro de Zizinho, reparte com o Botafogo.

— O encontro entre São Cristovão e Botafogo era apontado como o segundo da rodada. E a peleja travada em Figueira de Melo agradou em cheio aos que se locomoveram ao estadinho do São Cristovão. Venceu o quadro alvi-negro, atravessando assim um dos seus mais sérios compromissos desta primeira fase do certame. Embora jogando em seus domínios, os "cadetes" não puderam resistir a maior classe dos companheiros de Gerson. cujo triunfo por 4x1 diz perfeitamente de suas melhores qualidades. Não teve esse encontro um transcurso normal, já que o juiz, sr. Malcher, não andou muito bem na sua tarefa

— No estádio de São Januário, aconteceu ao Vasco, aquilo que se esperava para o Flamengo em Niterói.



Ao apagar das luzes do encontro de Caio Martins, a bôa marcha dos acontecimentos foi deturpada pela falta de contrôle de nervos por parte de alguns jogadores. Resultou que a peleja não chegou aos 90 minutos e Pascoal, Zarcy e Biguá foram encontrar o chuveiro antes do tempo, expulsos pelo juiz... Vemos, Pascoal, reclamando ao juiz Guilherme Gomes, assistido pelo capitão do Flamengo, Jayme.

ACONTECEU AO VASCO, O QUE SE ESPERAVA PARA O FLAMENGO

Comentario tecnico de LUIZ MENDES

PANORAMA GERAL DA 4.ª RODADA

Comentário de ARGOS

As fôrças no metropolitano de 47 estão ficando equilibradas, e a quarta etapa apresentou duas surpresas, duas coisas que a torcida não esperava.

Os resultados de domingo fizeram com que o "bolo" de clubes fosse espalhado, começando a definição de posições. Após a 3.ª rodada o campeonato apresentava na taboa de colocações 4 grupos de situações por pontos perdidos, e agora, após rápido exame na classificação, verificamos que já existem seis grupos de posições. O desmembramento verificou-se nos extremos. A liderança que era ocupada por 4 clubes: Botafogo, Flamengo, Canto do Rio, e Vasco, têm agora apenas como ocupantes o alvi-negro, e o rubro-negro.

Flamengo e Botafogo, invictos sem nenhum ponto perdido em quatro apresentações. O Glorioso após ter caido de produção ante o Canto do Rio, rehabilitou-se superando o São Cristovão, em Figueira de Melo, ganhando em agressividade o seu ataque com o reaparecimento auspicioso de Heleno, enquanto que a sua defesa manteve um ótimo índice de regularidade.

O clube da Gávea, por sua vez, depois de obter triunfos por diferenças mínimas, conseguiu uma vitória convincente num prélio que constituiu autêntica prova de fogo, abatendo o Canto do Rio, em Niterói, por uma contagem que não deixou duvidas. O Vasco da Gama, após 3 triunfos consecutivos em que não marcou menos que 4 goals em cada,, foi surpreendido, em São Januário, pelo quadro do Olaria, a grande revelação do campeonato de 1947, e que veio demonstrar quanto foi justa e oportuna a sua reinclusão na 1.ª categoria de profissionais.

O grêmio cruzmaltino conseguiu permanecer, invicto, obtendo um empate honroso após ter a equipe dirigida por Neco obtido a vantagem de 3 a 2.

O grêmio suburbano realizou uma grande proesa, porque depois de estar perdendo por 2 a 0, reagiu, igualou e superou. O Olaria ganhou o seu primeiro ponto, e o Vasco caiu na 2.ª colocação.

Fluminense e América que na última rodada eram os vice-líderes passaram para a 3.ª colocação em face do empate do Vasco, contando agora com novo companheiro, o Canto do Rio.

O tricolor passou máus quartos de hora em Laranjeiras, quando o Bonsucesso conseguiu igualar por 2 vezes as vantagens que obteve no marcador, e mais uma vez a grande classe de Ademir conduziu o Fluminense ao caminho da vitória, prosseguindo no ritmo de nada menos que 4 goals interrompido com a derrota frente ao América.

A outra grande surpresa da rodada, foi assinalada no clássico dos subúrbios da Central, com a vitória do Bangú que era o time menos produtivo dos quadros suburbanos. Os mulatinhos rosados comandaram sempre o placard, e lograram vencer os tricolores suburbanos em seus próprios domínios. O Madureira tornou a marcar 3 goals, como ante o Fluminense e o América, mas mesmo assim não conseguiu triunfar, formando com o São Cristovão, e o Bonsucesso, o grupo dos que ainda não obtiveram um pontinho siquer no certame. Na 4.ª colocação ficaram o Bangú, o São Cristovão, e o Madureira. Em 5.ª, o Olaria, sendo que o Bonsucesso não poude escapar à sua triste sina de ficar sòzinho com a lanterna.

NÃO HÁ DÚVIDA! DEPOIS QUE USO
BRYLCREEM
O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO
meus cabelos são outros! Negros, brilhantes, sedosos, sadíos e juvenís! Experimente você também!







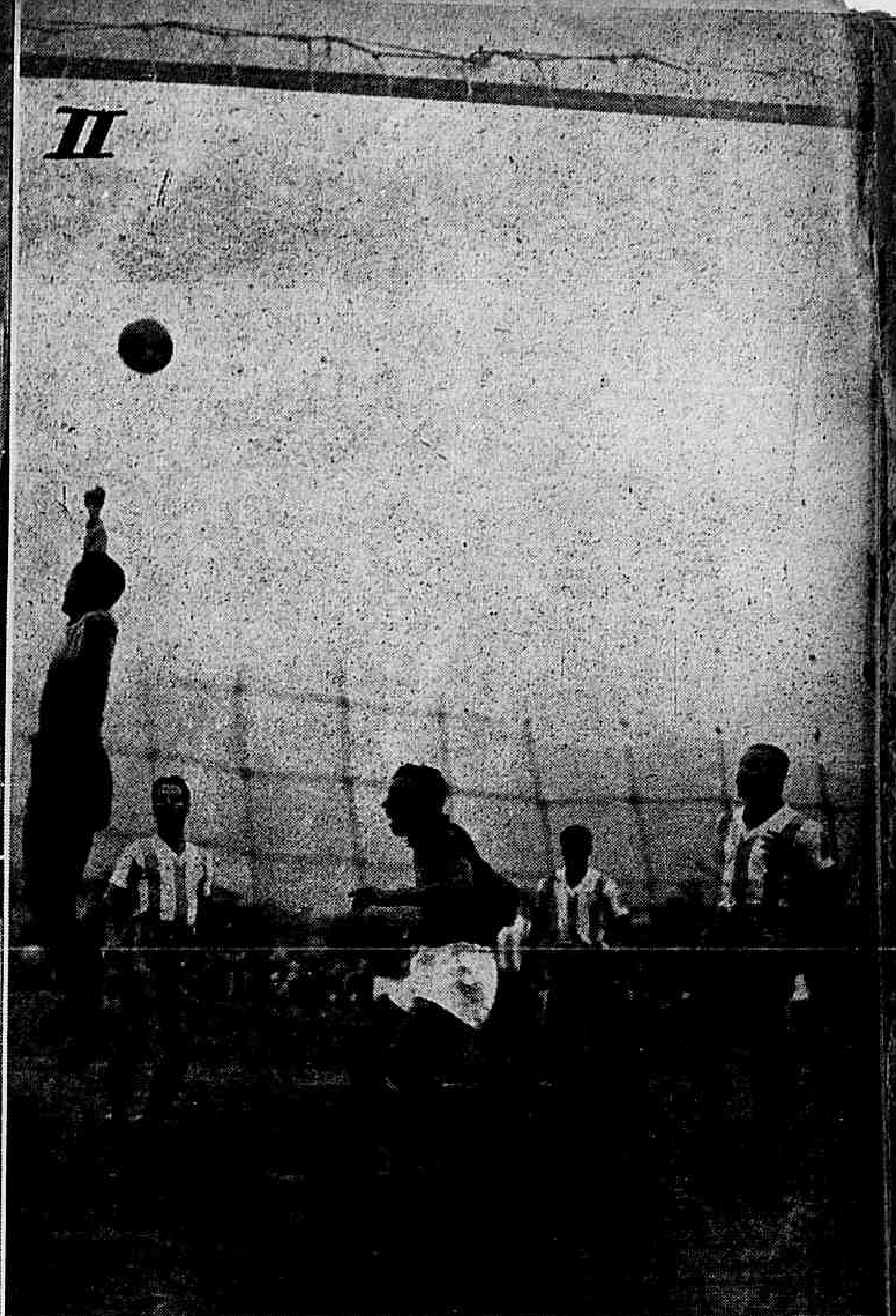
3 FLUMINENSE 4×2



Osvaldo tenta interceptar um atacante tricolor que procura estender um passe a Pinhegas, enquanto Oncinha se prepara para encaixar. 2) Uma arrojada intervenção do goleiro Oncinha, do Bonsucesso. 3) Confusão na porta do goal do Bonsucesso, que quase degenerou numa luta. Berascochéa impede que Ademir continue a trocar pontapés, com Waldemar e Nelson, enquanto Oncinha avança sôbre o grupo. 4) Oncinha saltou para cortar um chute de Ademir, marcado por Hernandez, enquanto Waldemar e Nelson fazem barreira a Rubinho. Osvaldo, que aparece de costas, observa o lance. 5) Situação de pânico na porta do goal leopoldinense, Waldemar afasta o perigo de cabeça, num avanço de Rubinho, enquanto Oncinha, e mais recuado Osvaldo se prepram para qualquer surpresa. (Flagrantes fotográficos de Newton Viana).

O Flamengo passou por uma prova de fogo, vencendo com autoridade o Canto do Rio, em Niterói, por 3 a 1. I) Sensacional defesa de Odair, num mergulho, enquanto Lamparina barrava a entrada de Pirilo. II) Otima defesa de munhecaço de Odair, por ocasião da cobrança de um escanteio, enquanto Zizinho era marcado por três: Zarcy, Carango e Borracha. III) O centro avante Pirilo conseguiu escapar à marcação de Lamparina, e foge para o goal de Odair. IV) Na hora "H". Lamparina conseguiu cortar um passe de Jair a Pirilo. V) O marcador do Flamengo, Pirilo, iniciou a marcha vitoriosa e consolidou o triunfo com 2 goals.




II


III

FLAMENGO 3 x 1


V


IV

PLACARD FUTEBOLISTICO

Campeonato Carioca de Futebol — 4.ª rodada (Turno)

Sábado — dia 23 de agosto:

Fluminense 4 x Bonsucesso 2 (1-1) — No campo do Fluminense — Rubinho, Ademir (2) e Pinhegas do Fluminense, e Nerino (2), do Bonsucesso. Juiz: Aristocilio Rocha, regular. Cr$ ...... 87.574,00. Fluminense: Robertinho, Gualter e Helvio; Berascochea, Telesca e Bigode: Pedro Amorim, Ademir, Rubinho, Orlando e Pinhegas. Bonsucesso: Oncinha, Hernandes e Osvaldo; Waldemar, Mirim e Nelson; Nerino, Cambuí, Zé Luiz, Ubaldo e Esquerdinha.

Domingo — dia 24 de agosto:

Botafogo 4 x São Cristovão 1 (1-1) — No campo do São Cristovão — Heleno (2), Otavio e Santo Cristo, do Botafogo; Caxambú, do São Cristovão. Juiz: Alberto Gama Malcher, bom. Cr$ ...... 92.084,00. São Cristovão: Louro, Mundinho, e Pelado; Richard, Indio, e Souza; Cidinho, Mical, Caxambú, Nestor e Haroldo. Botafogo: Ari, Gerson e Sarno; Nilton, Avila, e Juvenal; Santo Cristo, Otavio, Heleno, Geninho e Teixeirinha.

Flamengo 3 x Canto do Rio 1 (Flá, 1-0) No campo do Canto do Rio — Jair (2), e Pirilo, do Flamengo, e Heitor, do Canto do Rio — Juiz: Guilherme Gomes, fraco, Cr$ 125.465,00.

Flamengo: Luiz; Newton, e Norival; Biguá, Bria e Jayme; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Tião. Canto do Rio: Odair, Borracha e Lamparina; Zarci, Carango e Canelinha; Heitor, Pascoal, Raimundo, Waldemar e Noronha.

Vasco 3 x Olaria 3 (Vasco 2-1) — No campo do Vasco — Chico (2) e Lelé, do Vasco; Gerson (2) e Alcino do Olaria. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 60.003,00. Vasco: Barbosa, Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico. Olaria: Martinho, Leleco e Amaury; Spineli, Claudio e Ananias; Jorginho, Alcino, Baiano, Tim e Gerson.

Bangú 4 x Madureira 3 — (2-2) — No campo do Madureira — Calixto (2), Menezes e Moacir, do Bangú — Cilinho (2) e Durval, do Madureira. Juiz: Geraldo Fernandes, bom. Cr$ 7.356,00. Bangú; Rossati; Marmorato e Bilulu; Dula, Januário e Mauricio: Sonô, Ubirajara, Moacir, Calixto e Menezes.

Madureira: Milton; Danilo e Julinho; Godofredo, Herminio e Esteves; Lupercio, Didi, Cilinho, Durval e Esquerdinha.

Campeonato de Aspirantes — Botafogo 2 x São Cristovão 1 — Vasco 5 x Olaria 0 — Flamengo 4 x Canto do Rio 0 — Fluminense 5 x Bonsucesso 1 — e Bangú 2 x Madureira 0.

Campeonato de Juvenis: Botafogo 2 x São Cristovão 2 — Vasco 5 x Olaria 0 — Bonsucesso 2 x Fluminense 2 — Bangú 3 x Madureira 1.

A CRITICA INTERNACIONAL

(Continuação da pág. 3)

Entendem que essa condicão fisica inferior pode ser melhorada desde que a preparação dos profissionais franceses seja tomada a sério. Todos ou quase todos os jogadores se queixam, nesta altura da época, de extrema fadiga, ocasionada pela série de jogos a meio da semana e pela extensão das viagens.

E' certo que o campeonato da I Divisão da Liga Inglesa reune 22 clubes e que o campeonato francês é disputado apenas por 20, mas tem de notar-se que enquanto os clubes britânicos dispõem de muitas reservas, os clubes franceses não contam em geral mais do que quinze elementos, pelo que as vedetas têm de estar sempre na brecha.

Além disso, os franceses queixam-se de que os seus jogadores passam grande parte do tempo sentados nos bancos das carruagens do caminho de ferro.

Quando o grupo de Roubais vai jogar a Cannes, é forçado a percorrer 1.300 quilômetros. Na Inglaterra, quando o Sunderland que é o clube situado mais ao norte, tem de ir a Portsmouth, por exemplo, que é no extremo sul, limita-se a fazer 700 quilómetros.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

Números do Campeonato Carioca de 1947

4.ª rodada

		TURNO				PONTOS		GOALS			
C	CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Botafogo	4	4	—	—	8	—	14	2	12	—
1.º	Flamengo	4	4	—	—	8	—	9	4	5	—
2.º	Vasco	4	3	1	—	7	1	15	7	8	—
3.º	América	3	2	—	1	4	2	8	8	—	—
3.º	Canto do Rio	3	2	—	1	4	2	8	7	1	—
3.º	Fluminense	4	3	—	1	6	2	13	7	6	—
4.º	Bangú	4	1	—	3	2	6	6	15	—	9
4.º	S. Cristovão	3	—	—	3	—	6	4	9	—	5
4.º	Madureira	3	—	—	3	—	6	9	12	—	3
5.º	Olaria	4	—	1	3	1	7	5	9	—	4
6.º	Bonsucesso	4	—	—	4	—	8	5	16	—	11

Abreviaturas: C (Colocações) J (Jogos) V (Vitórias) E (Empates) D (Derrotas) PONTOS G (Ganhos) e P (Perdidos) — GOALS P (Pró) C (Contra) S (Saldo), e D (Deficits).

Total de goals em 20 jogos: 95. Artilheiros: 1.º — Dimas (Vasco) 6. 2.ª — Pinhegas (Fluminense), 5. 3.º — Cesar (América), Durval (Madureira), e Ademir (Fluminense),4.

Goleiros menos vasados: Arí (Botafogo) e Osvaldo (Botafogo) 1.

Total de rendas do campeonato (20 jogos): Cr$ 927.364,00.

Próxima rodada: Bangú x América (Campo do Madureira) — Bonsucesso x Madureira — Botafogo x Canto do Rio — Olaria x Fluminense — e São Cristovão x Vasco.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

Os gozadores das desgraças alheias esperavam que a turma do Flamengo voltasse "na água'' depois da visita a Niteroi, onde só vale quem tem, mas o resultado foi surpreendente, pois quem ficou na "chuva'' foi o Canto do Rio. O estádio Caio Martins, parecia uma "goiabeira'', o que é natural na terra dos papa goiabas. Tinha gente pendurada em todos os cantos do campo do Canto do Rio. Em cima da marquise, em cima dos refletores, em cima das bandeirinhas de corner, todos, foram ver a "caveira'' do rubro negro, porém o Flamengo nem deu confiança, e os dois trios o intermediários, e o atacante, fizeram o serviço. Tudo muito bonito, bela vitória do Flamengo, mas quando faltavam dois minutos para o final veio a "ressaca''. Noronha atirou em goal, Luiz fez a defesa, mas sofreu uma entrada de Pascoal, e caiu contorcendo se em dôres. O Borracha queimou-se e avançou para cima do Pascoal. O tempo fechou, o público invadiu o campo, a lenha comeu, e desta vez a polícia não entrou em ação, milagre dos tempos. O Biguá quiz apartar a briga e foi expulso de campo, justamente com o Pascoal, e o Zarci.

Em Figueira de Melo, a pimenta ardeu nos olhos do São Cristovão. A batida mais forte do jogo, foi por ocasião do penalty que o juiz Gama Malcher assinalou quando Otavio invadiu a area, e apesar de ter sofrido um foul de Indio, conseguiu ainda marcar goal. O juiz apitou penalty. O Ary Barroso, que estava com o coração e pensamento voltados para Caio Martins, saiu-se com esta ao microfone da Tupy: — "Foul de Otavio em Indio''. O arbitro paraense ao lado do campo, viu menos que o speaker da gaitinha, com quatro olhos. O zagueiro Mundinho chegou perto do juiz e perguntou: O senhor estava se sentindo bem, quando marcou o penalty?' Resultado: Fóra de campo. O Malcher, fiquem sabendo não é sociavel, êle não admite que alguem se interesse pela sua saúde. O Louro ao que parece vai ganhar o "Oscar''. E' um grande artista, faz cada palhaçada no goal dos alvos. Achamos que êle errou a profissão. Nem o penalty êle quiz defender, nem podia, porque o Heleno foi um autentico "anjinho'' e cobrou a penalidade com precisão. Vejam como um repouso de 2 mêses faz bem aos nervos.

A peleja Fluminense x Bonsucesso, em que o tricolôr passou por dois sustos, por que duas vezes os leopoldinenses conseguiram empatar, se não fosse o "super crack'' Ademir entrar com o seu joguinho, estariamos registrando o primeiro pontinho do Bonsucesso. Quando terminou o jogo, o Orlando, o "pingo de ouro'', que não tem nada a ver com a "pinga'' das batidas, disse para o Gentil Cardoso: O Beraschochéa, foi o pior dos 44. O técnico tricolôr ficou espantado: Pior dos 44? No jogo só entram 22 jogadores, que negocio é este de 44?. O Orlando não perdeu a bola, e mandou a corner: Êle foi o pior dos 44 incluindo os times de profissionais e aspirantes.

A grande surpresa da rodada foi o empate do Vasco com o Olaria. Que presente de aniversário ofereceu o time cruzmaltino à sua torcida. Sofreu um bocado a social de São Januario, e o goal de empate do Lélé, foi recebido como tento de vitória. Na vespera, o vice presidente do Vasco, Tavares, encontrou-se com o Gastão Costeleta Charuto Soares de Moura Filho, paredro cronista, e disse: Aquilo é jogo ganho! O Gastão porém advertiu-o: Cuidado com o Olaria. Na hora em que o time do "terror da Leopoldina'' entrou em campo, um sócio proprietário do Vasco, extranhou a presença do veteranissimo Tim no quadro olariense: O Tim ainda joga futebol? Êstes clubes pequenos deviam dar oportunidade aos jogadores novos! Telefonem para São Januario, e perguntem ao Danilo, que tal a atuação de macrobio "El Peon'' que êle contará a história, tim tim, por tim-tim. O placard marcava 2 a 2, quando o anão do time do Olaria, chutou uma bola do meio do campo, Barbosa saiu do goal para fazer a defesa, o couro bateu na sua mão e entrou no goal. O Olaria passou a comandar o placard. O Alcino, rival do Orlando em tamanho e classe, ficou tão contente, com o goal que quase deu trabalho ao fornecedor de carteirinhas do Vasco, pois, ficou durante 5 minutos pulando em campo, feito um Sacy-Perêrê.

O Bangú parece que tomou vitamina, e Juca da Praia, malandro velho, arranjou uma bôa batida para os mulatinhos rosados. A vitória foi tão surpreendente, que certo vespertino não acreditou no triunfo do Bangú, e de tão acostumado com as derrotas dos alvirubros o linotipista compôs: Madureira 4 x Bangú 3.

TODAS AS BATIDAS ★ JUCA PATO ★ 19, MARANGUAPE, 19 — LAPA —

FUTEBOL



Carlos Martins da Rocha, o interventor da Escola de Arbitros da F. M. F., que tem trabalhado para o soerguimento moral dos juizes perante a torcida.

Todas as vezes que temos uma renovação na direção dos juizes, quer em S. Paulo como no Rio, uma das novas medidas que se anunciam para melhorar a classe é aquela de se elevar a remuneração dos apitadores. Muitos, nessas ocasiões, se põem a aplaudir a sugestão como capaz de operar um milagre... A remuneração, como é sabido, começou a subir em 1933 e desde então, já se sabe, todas as vezes que surge uma nova direção da classe aponta-se o classico remédio com que se julga obter um grande melhoramento. Entretanto, estamos fartos de constatar que o aumento de ordenados e premio dos juizes nada resolve. Si realmente a remuneração fosse remédio eficaz, é fato que nêstes 14 anos de praticas o problema da arbitragem já estaria idealmente resolvido. Mas nunca esteve e nunca o será... E' um erro, um grande erro julgar que, melhorando a remuneração dos juizes, melhorará o padrão técnico da arbitragem. Completamente errados estão os que julgam que o arbitro de futebol, antes de ser esportista, deve ser um bom subalterno... Não pode ser, porque senão transformariamos o juiz em um mercenario... Êsse é o grande perigo. Que o apitador deve ser remunerado, vá; mas, antes de mais nada, deve ser, deve se

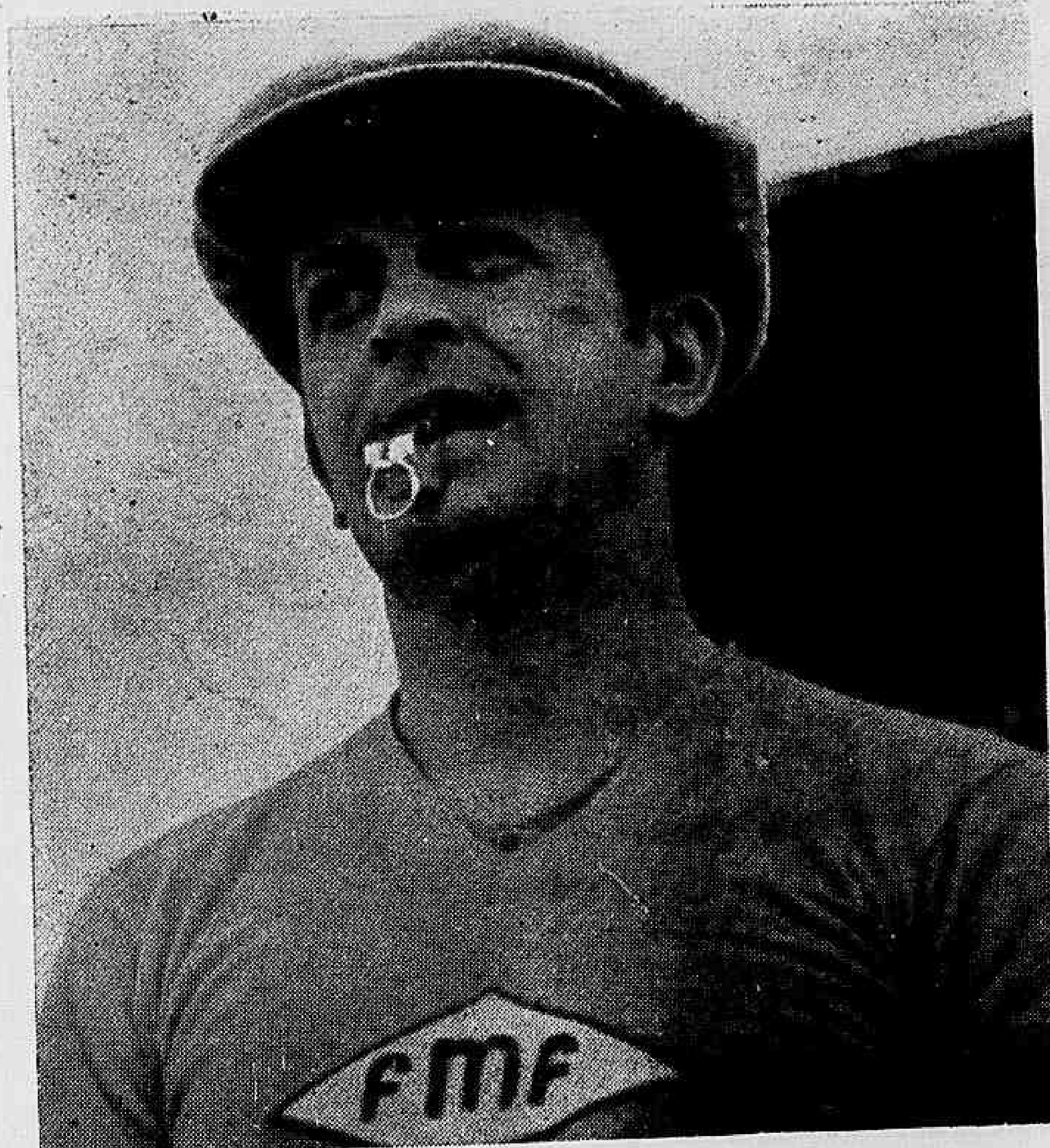


João Aguiar, um dos bons juizes cariocas com alma de desportista, que por terem as coisas mudado, abandonou temporariamente as atividades de apitador, e foi veranear em Minas, aonde o vemos em sua fazenda praticando o esporte da ordenha.

OLYMPICUS *escreveu:*



O JUIZ DEVE TER ALMA DE ESPORTISTA, ANTES DE TUDO...



Juca, ou melhor, José Ferreira Lemos, outro apitador, esportista na acepção da palavra, ora dirigindo o time de Bangú.

convencer de que é um servidor do esporte; sua missão precisa ser igual à de um dirigente. Não podemos dar, absolutamente, a um juiz, mentalidade de um funcionário que vai desempenhar sua missão apenas para ganhar a vida... Não; o juiz, antes de tudo, precisa ter alma de esportista, precisa se compenetrar de que sua missão não é material e muito mais é necessario se evitar que um arbitro de futebol pense em sua vida particular com o dinheiro que irá ganhar para arbitrar. Infelizmente, é êsse o verdadeiro caso de varios dos juizes que estão na ativa. Um antigo chefe do Departamento de Juizes da F. P. F. vivia sendo procurado por arbitros ou recebendo cartas dos mesmos pedindo-lhe atividade, afim de sairem da má situação economica em que se achavam, devido a doenças em família, etc. Não foram atendidos, naturalmente mas vê-se daí quão incoveniente se torna remunerar exageradamente os arbitros, tornando-se funcionários e não esportistas. A diferença é muito grande... O juiz não pode e não deve se dedicar á arbitragem pensando em suas complicações economicas porque isso lhe tirará a tranquilidade, a independência, arruinando-lhe o espírito são de esportistas... Não somos contra a remuneração de juizes, muito embora creiamos que, sem remuneração alguma, teriamos arbitros da mesma maneira; não faltaria quem se prestasse a desempenhar tal missão. Mas é fora de dúvida que essa história de se procurar a solução ideal com o dinheiro está errada, muito errada. Façamos do juiz um esportista e não um mero funcionário, com ou sem remuneração. O arbitro deve se compenetrar, antes de tudo, de que é um servidor do esporte e que, por isso, precisa de alma de esportista! Estamos errados, quando, em cada renovação de direção de classe, se divulga que, a arbitragem precisa melhorar, para isso devemos elevar sua remuneração. Si êsse remédio fôsse realmente eficaz com a pratica de tantos anos já teriamos na pior das hipoteses, uma dezena de arbitros perfeitos. Ao invéz... acontece que o futebol atrái cada vez main juizen com pouca alma de esportista, quando é certo que devemos dar ao apitador a compenetração de ser êle um servidor do futebol, como o são os dirigentes dos clubes da entidade.



Foto colhida antes do prélio Seleção Brasileira x Belenenses, em Lisboa. Distinguimos dos brasileiros, blusão preto, em pé, Evora, Eugênio, Alfredo, Caiubí e Guilherme. Agachados: Getulio, Plutão, Adilio, Chico e Amin.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

OS PORTUGUESES ABUSAM DO ARREMESSO Á DISTÂNCIA

IMPRESSÕES DE *ADELBAR CARNEIRO*, Diretor da C. B. B.

No periódico especializado. "A Bola", que se edita em Lisboa, foi estampada uma interessante entrevista de Aderbal Carneiro, um dos chefes da delegação nacional de basket que realizou uma temporada em Portugal, da qual extraimos os seguintes trechos:

"Interessava-nos conhecer a opinião do dr. Aderbal Carneiro sobre o valor do nosso basquetebol, pois como elemento que tem prestado relevantes serviços à modalidade, êle não deixaria, certamente, de dar-nos alguns curiosos pormenores.

De fato, o distinto desportista fez várias e judiciosas considerações, quanto a êste interessante assunto, das quais respigamos as mais importantes.

— Em Portugal, notei, sobretudo, a falta de técnicos e de terrenos apropriados para a prática do basquetebol. As equipes disputam os encontros, um pouco "à la diable", sem terem, anteriormente, estudado os temas táticos necessários, para um melhor rendimento em campo. Claro que me refiro, unicamente, às "turmas" que vi atuar...

Pedimos um esclarecimento e logo o dr. Aderbal Carneiro continuou:

— Os vossos jogadores abusam dos lançamentos longos, de qualquer posição, sem se preocuparem com as poucas probabilidades que, assim, têm de "encestar". Reparei que é pequeníssima a percentagem de lances convertidos, e isso não me causou admiração... Julgo que, com a excelente matéria prima que aqui existe, seria possivel "fabricar" em Portugal extraordinários praticantes. Para tanto, impunha-se a "importação" de alguns técnicos norte-americanos — sem dúvida o país onde o basquetebol está mais adiantado.

Explicamos ao nosso interlocutor que o plano era, realmente, admiravel, mas, impossivel de pôr em execução, por carência de meios materiais... No entanto, não deixa de ter interesse esta opinião do dr. Aderbal Carneiro...

O CASO DO PORTO

Falamos, depois, dos jogos, na capital do Norte, com o Vasco da Gama.

Diplomaticamente, o dr. Aderbal Carneiro procurou furtar-se a uma resposta direta. Insistimos, porém, pois estes assuntos, por muito delicados que sejam, podem sempre ser tratados com elevação e honestidade.

Garantiu-nos o dirigente brasileiro:

— O que se passou no Porto foi, particularmente, desagradavel. Julgo que o público do Porto é tão simpático como o das outras cidades onde atuamos, mas, desta vez, talvez por ter sido mal conduzido, foi bastante injusto para com a nossa equipe.

A sua opinião sobre os encontros... — interrompemos.

— Na primeira noite, o juiz portuense foi muito infeliz e permitiu diversas faltas para com os nosso jogadores. Desminto, contudo, que Evora tivesse sido menos correto. A disciplina da nossa equipe obriga os seus componentes a uma lisura de atitudes que não admite deslizes. Embora com razão para tanto, se o referido jogador se tivesse excedido nas suas atitudes, nós saberiamos castigá-lo exemplarmente.

E o nosso amavel interlocutor prosseguiu:

— No segundo jogo, deu-se o abandono do campo, pelos nossos adversários, numa altura em que já venciamos por boa margem. O que succdeu, então, prefiro esquecê-lo...

Nova interrogação:

— Julga que a equipe do Vasco da Gama pode derrotar, normalmente, o vosso conjunto:

Resposta imediata:

— Em campos neutros e com juizes imparciais, venceremos — noventa e nove vezes em cem... E creia que não ha nisto qualquer parcela de facciosismo. Tecnicamente, valemos muito mais do que os portuenses, que — devo dizer-lhe — constituem a melhor equipe que aqui defrontámos.

Aproxima-se a hora da partida e temos de rematar a entrevista.

O dr. Aderbal Carneiro diz-nos que se malograram as negociações para a ida da sua equipe à Espanha, França e Itália, porque, nesta época do ano, a atividade desportiva, naqueles paises, se resume a poucas modalidades entre as quais não figura o basquetebol. Portanto, foi adiada para melhor oportunidade essa projetada viagem.



Sensacional flagrante do rumoroso prélio do Porto, entre o Vasco local e a seleção. Alfredo marcado por todo o "five" luso, consegue saltar para o arremesso.

DE BANDEJA

CORRE POR AÍ QUE...

... os atletas campeões pelo Riachuelo, perderão o referido título, caso se transfiram para outro clube. Será que esta atitude é traduzivel como um agradecimento da famosa "academia"?...

... Gustavo, do Riachuelo, chegará a esta capital dentro de alguns dias. E o mal é que um clube carioca que já se tornou "famoso" movimenta-se no sentido de oferecer ao referido jogador mundos e fundos para que defenda suas côres...

DISSERAM-ME NO OUVIDO QUE...

... Algodão, ex-defensor do Aliados, foi a S. Januário em busca de um rico palacete. Mas tamanha foi a desilusão que acabou parando na Gavea...

... Raimundo, tendo em vista o solo de S. Januário ter se tornado estéril, irá remover as terras de Grajaú que, segundo dizem, são mais ferteis...

SONHOS...

... O Mackenzie e a sua nova sede...

... Ademar, do Riachuelo, e o Studbaker...

... Scratch brasileiro de basket e o bi-campeonato invicto...

... Otacílio Braga e o conhecimento prático de basket...

LANCE LIVRE

Regressaram os basketballers brasileiros.

Sem dúvida que, apesar da derrota experimentada frente ao Vasco da Gama, do Porto, retornaram de Portugal cobertos de glórias, principalmente se considerarmos a fraca exibição que êsses mesmos atletas apresentaram por ocasião do último certame sul-americano de basketball e que só nos legou para o momento péssimas e tristonhas recordações.

De sorte que com a soberba performance cumprida pelos nossos patrícios tanto em Lisboa como no Porto e em Coimbra, fazendo valer a sua indiscutível superioridade técnica e tática, muito lucraram os desportistas daquelas tradicionais cidades lusitanas na aprendizagem de modernos recursos técnicos bem como conhecimento das novas regras, uma vez que o basketball no país irmão ainda se encontra na adolescência.

Infelizmente, acreditamos que essa excursão empreendida pela seleção nacional não tenha sido coroada de absoluto êxito. Referimo-nos, agora, no que diz respeito à disciplina.

Seria interessante e de bom alvitre, numa demonstração de verdadeiro senso desportivo, se os dirigentes da Confederação Brasileira de Basketball, não procurassem escurecer o que de lamentável ocorreu em Portugal, esclarecendo realmente em todos os seus aspectos a nota deploravel divulgada pela United Press, com relação a agressão sofrida pelo juiz português.

Confessamos que nos sentiriamos satisfeitos se a referida entidade nos decepcionasse, punindo o jogador indisciplinado, cujo nome, até o momento, não foi revelado oficialmente.

O MARCADOR da semana

Dia 18-8-47 — 3.ª Divisão (Aspirantes).

Mackenzie, 28 x Fluminense, 25. — Riachuelo, 24 x Sampaio, 18. — Tijuca, 37 x Grajaú Tenis, 19. — Flamengo, 39 x Imperial 31. — Vasco da Gama, 44 x S. Cristovão, 26. — América, 36 x Atlética Grajaú, 26.

2.ª Divisão (Quadros Secundários).

Fluminense, 43 x Mackenzie, 19. — Riacluelo, 27 x Sampaio, 13. — Tijuca, 30 x Grajaú Tenis, 23. — Flamengo, 44 x Imperial, 23. — Vasco da Gama, 52 x S. Cristovão, 24. — América, 32 x Atlética Grajaú, 24.

Dia 21-8-47 — 3.ª Divisão (Aspirantes).

América, 29 x Mackenzie, 18. — Atlética Grajaú, 43 x Flamengo, 35. — Imperial, 27 x S. Cristovão, 18.

2.ª Divisão (Quadros Secundários).

América, 25 x Mackenzie, 23. — Flamengo, 64 x Atlética Grajaú, 23. S. Cristovão, 29 x Imperial, 19.



— Fa'a se em duas transferencias sensacionais da equipe feminina do Botafogo para outros clubes. Não mencionaremos os nomes dessas amadoras, afim de não estragarmos o negocio... As iniciais são E, e M.

— Por falar em Botafogo, diz-se abertamente que Coqueiro vai voltar ao Tabajara, e com êle outro grande elemento. Adivinhe se quiser...

— Não estando de acordo com as brincadeiras do Conselho Supremo da F. M. V., o Sr. Rubem P. Céa pediu demissão do cargo de Diretor Técnico da Entidade. Dizia um dos membros dêsse Conselho: "já foi tarde".

— O Presidente da F. M. V. está em gozo de férias. Fomos informado que estas férias serão definitivas. Que pena não ter pedido há mais tempo...

— O Minerva está brilhando na entidade carioca pois não fazendo parte do seu Conselho Supremo já faz modificações no campeonato da Cidade. Isto só sões êntre os componentes do acontece mesmo com o F. M. V.

VOLEI

O campeonato da Cidade vem dando margens a muitas discussões êntre os componentes do Consêlho Supremo da Federação Metropolitana de Voleibol. Como já é do conhecimento de todos, ESPORTE ILUSTRADO apresentou em primeira mão a maneira pela qual seria disputado o certame carioca.

Conforme ficou resolvido, êste certame realizar-se-ia em duas partes, sendo a primeira com a participação dos nove inscritos, saindo dêstes os cinco primeiros colocados que ficariam classificados para a parte final, em turno e returno. Acontece que, depois de efetuada esta primeira parte, em que o Grêmio, Tabajara, Fluminense, Botafogo e Flamengo, nessa ordem, garantiram o direito



A equipe do Vasco da Gama que, com a nova resolução do Conselho Supremo, voltará a competir no campeonato da cidade.

REFORMADO NOVAMENTE O SISTEMA DE DISPUTA DO CAMPEONATO CARIOCA

Escreve
SILVIO CINTRA FILHO

de intervirem na fase decisiva do certame, apareceram o Minerva e Vasco pleiteando a anulação anterior. Diversas reuniões foram realizadas, sendo no final delas decidido transformar a parte de classificação em Torneio de Eficiência, a realizar o campeonato carioca em turno e returno, com os nove concorrentes, voltando assim ao sistema antigo. Esta nova resolução do Consêlho Supremo acarretou a renuncia do Diretor Técnico da Entidade, Sr. Rubem P. Céa, que não estando de acôrdo com êste novo golpe dado pelos clubes resolveu depositar o seu cargo nas mãos do Sr. Silvestre Leite, óra na presidencia da Federação. Outra não podia ser a atitude do diretor demissionário, pois não éra admissivel que, depois do que aconteceu, continuasse a testa do Departamento Técnico.

Caso não apareça mais nenhuma inovação, o certame da Cidade será iniciado no próximo dia 2 de Setembro, terminando em 27 de Novembro.



NINGUÉM SABE O QUE SE PASSA NOS CORREDORES DO AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL, MAS O "AGUIA" SABE... (MAS, SABE, HEIN?)

ESTES AVIADORES — Vocês naturalmente conhecem o Rubens Abrunhosa, como volante afamado, mas sabem tambem que o Rubens é um competente piloto aéreo, exercendo a sua atividade como comandante dos aparelhos da Panair? Pois bem, vamos agora contar uma autêntica acontecida com o "Rubico".

Certa vez ia o nosso amigo passeando dirigindo seu carro pela Avenida Beira Mar, quando de repente, talvez recordando-se inconscientemente de alguma Gávea passada, "pisou na taboa" e saiu em louca disparada. Não tardou muito que um policia de tráfego, montado em uma velocíssima moto, o fizesse parar, com a clássica pergunta:

— Vai tirar o pai da forca?

O "Rubico" então inocentemente redarguiu:

— Ué, seu guarda, eu estava correndo muito?

Foi quando o guarda o reconheceu:

— Não, Rubens, você não estava correndo muito... apenas estava voando muito baixo...

ÊSTES ITALIANOS — Durante a temporada que Chico Landi fez na Itália, recebemos aqui muitas notícias esquisitas mandadas pelas agências telegráficas. Mas, a mais interessante de tôdas, foi sem dúvida uma que nos veio de Milão e que dizia, que Chico Landi ali chegára em companhia do "presidente do Automóvel Clube do Brasil, sr. Pedro Santa Lucia..." Nós de cá nos divertimos um bocado... com que então lá na Itália o Pedro era nada mais nada menos, que presidente do A. C. B...

Quem não deve ter gostado da história foi o C. G.. Êste deve ter meditado bem sôbre o telegrama e lá com seus botões há de ter dito:

—Afinal que rei sou eu...





PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

PARA ZE' DE SAO JANUARIO LER

pelo leitor Angelo Pitou.

O "Jornal dos Esportes" pode ser comparado a um campo cheio de flores de perfume suave. Mas sempre, entre muitas flores, há uma pelo menos que é venenosa. E essa flor venenosa é você, Zé de São Januário.

— Sim, é você que vive a inocular veneno em tudo e em todos.

Basta um clube (que não seja o Vasco), conseguir um feito glorioso, para você reduzi-lo a nada na sua torpe e desconexa "Pedrinha na Chuteira.

Basta um esportista criticá-lo com palavras limpas, para você responde-lhe numa linguagem suja e indigna de ser usada por homens que se prezam e que dizem ser protegidos por São Jorge.

Não sei quem você pensa que é? — Na opinião dos bons esportistas, você não passa de um pedante. E todo pedante. dizia Mantegazza, é um cavalo medroso, que traz grandes antolhos e caminha desde que nascer até que morre, entre os carris de um tranoia, que para êle constetui todo o mundo conhecido.

De todos os clubes, os mais atacados por você são o Flamengo e o Fluminense, principalmente o Flamengo e seus dirigentes.

Você tem o seu clube. muito bem. Viva para êle e não se meta com os outros.

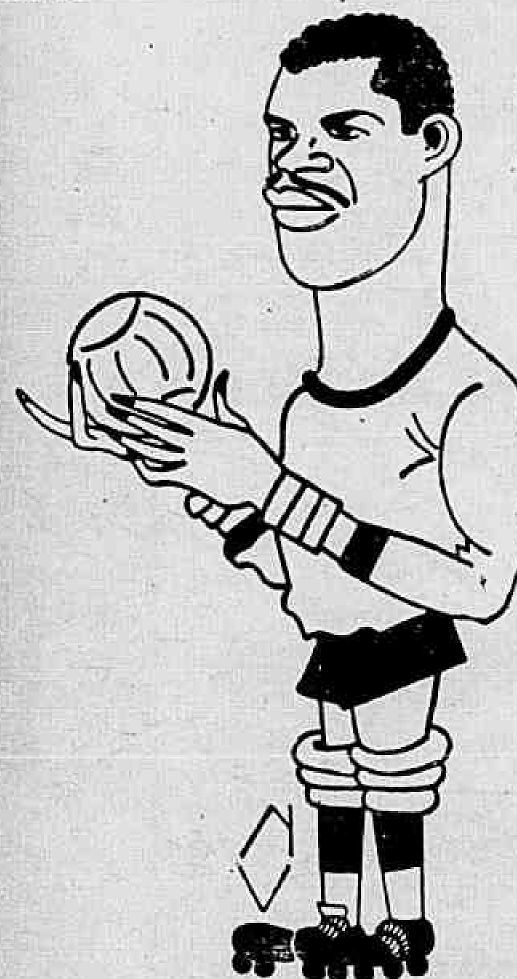
O Flamengo e Fluminense são formados por almas viris que podem vergar um momento, mas não quebram.

Você pertence ao grupo daqueles que vivem no esporte e do esporte com o único objetivo de desmoralizar e, desacreditar as coisas bôas que ainda existem nesse mesmo esporte.

Deixe de criticar. A sátira é uma espécie de espelho. onde aqueles que o fitam descobrem a cara de tôda gente, menos a deles.

O melhor de tudo é você mudar de idéias. Seja imparcial. Você vive encolerizado. A cólera prejudica o repouso da vida e a saude do corpo, ofusca o entendimento e a razão.

Se você não quiser mudar. aceite um conselho: vá para o campo arar terras. A lavoura está precisando de gente. Vá, que ao seu embarque uma multidão enorme comparecerá com um cartaz com os seguintes dizeres: — Já vai tarde!



Luís Borracha, kiper do Flamengo, visto pelo leitor N. V. (Norberto Vale) de Recife, Pernambuco.



Pedro Amorim, extrema direita do Fluminense, visto pelo leitor Dauro Bricio, de Vitória, Espirito Santo.

"O EXEMPLO DO TORNEIO BELFORT DUARTE"

Pelo leitor Waldir Fernandes, do Rio.

Todos devem ter acompanhado com grande interesse as rodadas do Torneio Belfort Duarte, que o América F. C. fez realizar em sua praça de esportes entre os clubes independentes. A iniciativa dos diretores do clube rubro foi coroada de êxito, e por todos elogiada.

Trouxe o torneio resultados excelentes para o América, seja no sentido prático ou financeiro. Vários foram os jogadores que o clube da camisa sanguinea arrebatou para seus quadros primários, ou seja juvenil e aspirantes. Um bom saldo em dinheiro deve ter entrado nos cofres do clube. Enfim, foi uma iniciativa que ultrapassou a expectativa geral.

E' ou não é um exemplo dignifico que deve ser seguido pelos outros clubes?

Não poderiam Vasco, Fluminense e Canto do Rio, que possuem refletores, realizarem êsses torneios à noite em seus gramados?

Também não poderiam Botafogo, Flamengo, S. Cristóvão, Bangú, Bonsucesso (êsse parece que está realizando coisa parecida para campanha do estádio), e Olaria realizarem igualmente aos sábados à tarde?

E' dêsses torneios que necessitam os clubes do esporte menor para se difundirem entre si. Serão dêles o papel principal nesses torneios, e sei que tudo farão para abrilhantar os jogos em que tomem parte.

Há extrema necessidade de renovação de valores a êste não seria um dos caminhos para alcançarmos o objetivo?

Quando os clubes cariocas compreenderem essa necessidade, tudo ficará azul, seja para os clubes organizadores seja para os clubes disputantes.

"Todo azul é como todos querem o football carioca".

"A VOLTA DE HELENO A VANGUARDA ALVI-NEGRA"

Pelo leitor Carlos José Ferreira.

Os fans botafoguenses terão brevemente, oportunidade de rever Heleno de Freitas, que voltará ao comando da vanguarda alvi-negra, após 60 dias de ausencia dos gramados, cumprindo como um cordeiro o castigo que lhe aplicara o clube de seu coração. Possivelmente com Teixeirinha à sua direita e Geninho à esquerda, com Santo Cristo e Rogério como ponteiros, o famoso center dará muita dôr de cabeça aos Flavios e G. Cardosos.

Quando o Botafogo comunicou à Federação, a pena que havia aplicado a seu forward, houve certo reboliço entre os fans alvinegros, temidos de que Heleno não mais vestiria a camisa botafoguense. Porém, se os dirigentes alvi-pretos agiram direito, castigando seu "doce de côco", aplicando-lhe um castigo que servirá de exemplo a todos, ainda mais certos agiram não colocando seu passe à venda. Sim, porque já que possuia o crack, só restava educá-lo, fazendo-o ciente da rigorosa disciplina de Ondino; roubando-lhe ainda a fôrça que possuia ante seus companheiros.

E' verdade que jornais estamparam o preço de seu passe, mas nenhum clube procurou o Botafogo, certos de que encontrariam obstáculos: e nem mesmo Heleno se deixou levar concedendo entrevistas.

Reconhecendo seu êrro ao esbofetear Gualter e demonstrando grande cavalheirismo de cidadão, Heleno cumpriu sem ressentimentos o castigo que lhe haviam aplicado. Sim, porque fóra das canchas, Heleno é diferente daquele irriquieto center, que nos gramados às vezes procede de maneira tão comprometedora. Basta frizar que: contra seu gênio, há técnicos que usam "chaves", como faz Gentil Cardoso, instruindo o zagueiro Haroldo a lhe mostrar o placard, quando o mesmo lhe seja adverso. Porém, agora, terá sua tática frustada, porque de regresso ao quadro, Heleno demonstrará que sabe obedecer e não trará seu espirito ao nivel da baixa tática do "coach" dos tricolores.

Que fiquem descansados os botafoguenses, Heleno voltará ao quadro, disposto a desmoronar defesas com seus deslocamentos, ora na direita, ora na esquerda e ainda mesmo no centro ciscando entre os Rafas e Haroldos, pondo em pânico as cidadelas, enfim, jogando para o quadro e para o "placard", lembrando sempre de estar trajando a imortal camisa branca e preta.

CARTA ABERTA A "N. V."

Pelo leitor Alegrense.

Francamente, seu Norberto. Sentir-me-ia satisfeito se saisse gravado em uma página desta revista uma caricatura engenhada apenas pelos meus punhos, mas já que minhas possibilidades não estão à altura conformo-me e confesso que não ficaria contente se tal mister acontecesse sabendo que apenas modifiquei e não teria graça em vê-la .

Não sou o primeiro a "discriminar" seu indigno "papel".

No n.º 480 um leitor de Nova Friburgo acusou-o de tal façanha e no mesmo número surgiu uma outra estampa com seu nome, mas aquele Geninho saiu com o rosto completamente igual àquele que o desenhista Michel publicou no ESPORTE ILUSTRADO que agora figura no meu album.

Acho que seria melhor o sr. deixar de lado o caricaturista Michel.



Djalma, extrema do Vasco, visto pelo leitor Celso B. Wolf.

AQUI se responde ao LEITOR

Benedito Carvalho Filho — Taubaté — S. Paulo — Está interessante a crônica "Eles se chamaram Fausto, Silva e Isaias". Será retocada, e publicada no proximo número.

Murilo Costa Torres — Propriá — Sergipe — O Maneco continua no América, e não envergará a camiseta cruzmaltina. Êle baixou de produção, e por isto o Vasco desinteressou-se

Luiz Ferreira Sobral — Floriano — Piauí — Os seus desenhos serão aproveitados. Entraram na fila. Agradecido pelas referências.

Italo Cesar Tapajós Gonçalves — Rio — O seu Pirilo entrou na fila.

Jayme Nunes — Maceio — O Norival que desenhou atende aos nossos requisitos. Aguarde publicação.

Nelson Silva Pinto — Rio — Os seus trabalhos são sempre recebidos com prazer. Lourinho, Rafanelli, e Jurandir estão bons, e serão estampados brevemente.



Mundinho, zagueiro do São Crislovão, visto pelo leitor Sebastião Lopes Duarte, Rio.

Antonio Alves Vitória — Feira de Santana — Bahia — O Leonidas da Silva não está parecido com o original, o mesmo acontecendo com o Santa Maria.

Elias Kalil — Belo Horizonte — O correspondente oficial do ESPORTE ILUSTRADO, em Belo Horizonte é o Januário Carneiro, e daí não poderem ser atendidas as suas pretensões.

A. O. Leite — Rio — Já está encerrada a polêmica C. M. Gonçalves x Sergio Passamai Fernandes.

Geraldo Araujo — Tupan — S. Paulo — A assinatura anual do ESPORTE ILUSTRADO custa Cr$ 70,00.

Ruy Tonietto — Caxias — Rio Grande do Sul — Pode pedir a fotofrafia do time ao Fluminense, Rua Alvaro Chaves, 41, que será atendido, mas quanto ao escudo peça informações ao clube.

Devanir Ferreira — Queimados — O Pedro Amorim que desenhou entrou na fila.

BOLAS na TRAVE

O APÍTO nº1

por FERRO de "LA CANCHA"

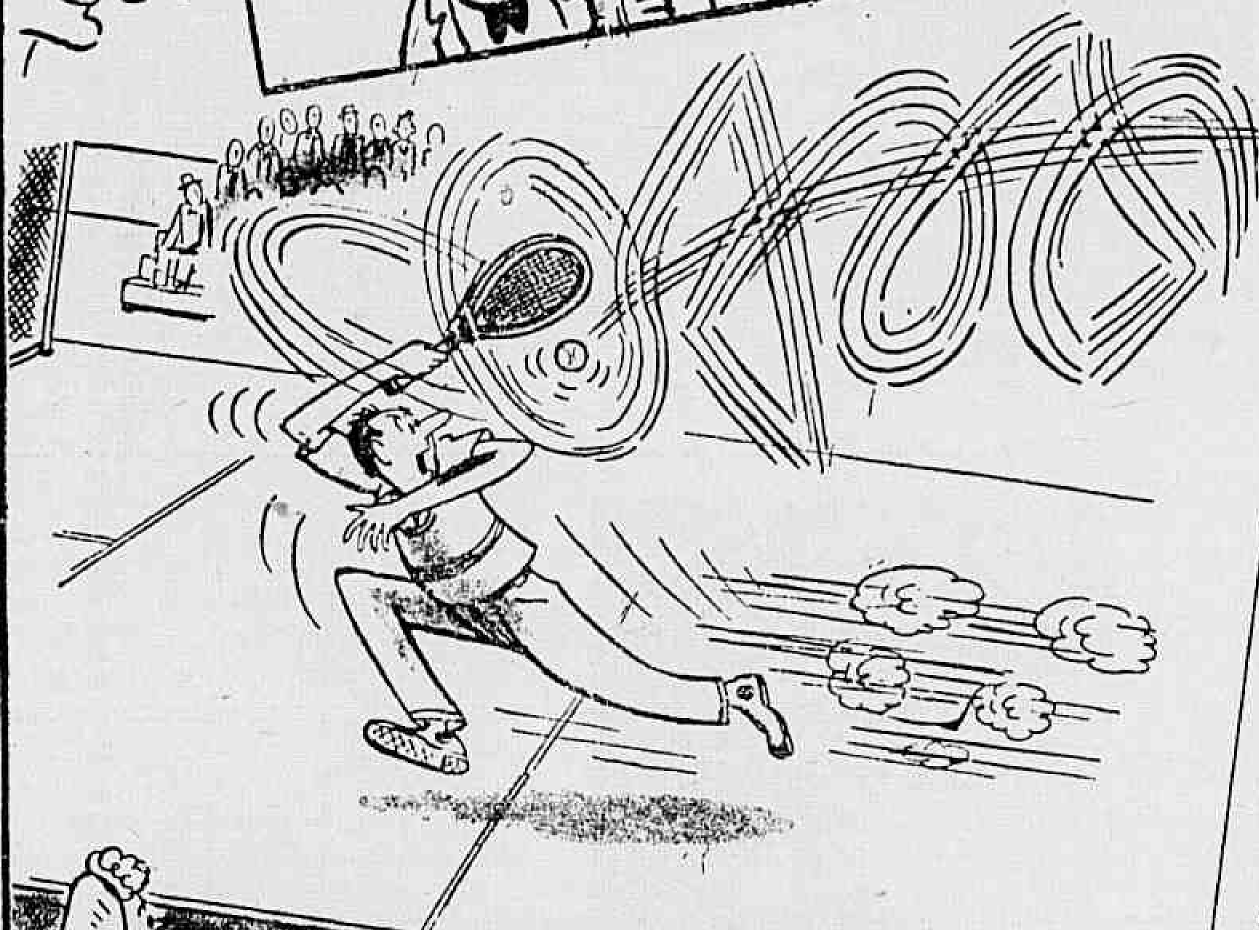


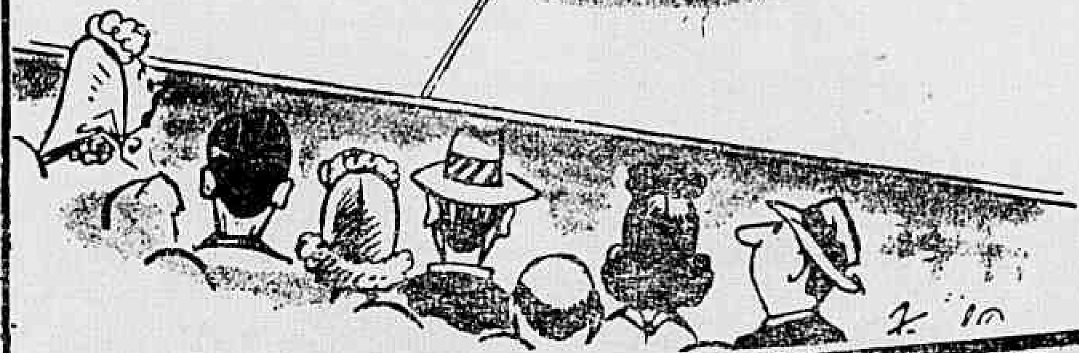
















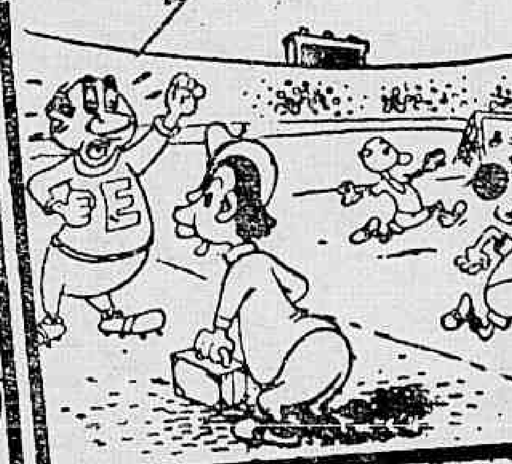
SÔOU O GONGO — COMO E' BELEZINHAS VÃO FICAR PARADOS AÍ POR MUITO TEMPO?

O ATLETA PERFEITO









O TECNICO MANDOU O ATLETA JOGAR ATRASADO e ELE...



O Sampaio de hoje — Em pé, da esquerda para a direita: Batistão, Gegeca, Reginaldo, Cido, Baltazar, Derval, Serejo, Piauí e Rocha. Agachados, na mesma ordem: Vicente, o famoso Bodinho, Duó, Giovani, Ferreira, Albano, Capuco, Zepequeno, e o técnico Edezio Leitão, o reabilitador da equipe do bairro de São Pantaleão.

DOS ESTADOS

RESSURGE NO MARANHÃO O SAMPAIO CORRÊA F. CLUBE

Por **JOSE' RIBAMAR DE OLIVEIRA**

O Sampaio Corrêa F. Clube é uma agremiação pobre, que luta pela manutenção de um quadro carissimo para o nosso meio, a fim de não perder o prestigio que goza no cenário nortista. Forma com o Maranhão A. Clube a dupla que, de riqueza, tem apenas os esforços de seus denodados dirigentes. Diferem ambos do pujante Moto Clube, que, aqui, no norte, é chamado de Vasco,



Reginaldo, médio-direito, do Sampaio, ex-defensor do Ibis, de Recife.

dado o conforto e a situação financeira que desfruta.

Anos atrás o Sampaio era considerado o que o Moto é hoje, isto é, o tricolor de São Pantaleão era um quadro que sempre nos fazia levantar a cabeça com orgulho. Quando a honra do nosso esporte estava cai não cai, o Sampaio aparecia para colocá la no alto. Lembro me bem da temporada que o Paissandú paraense fez em todo o norte por volta de 1935. O campeão marajoara havia "pintado o sete'' em todos Estados e os clubes de São Luis estavarl passando baixinho em suas muos, quando chegou a vez do grêmio das multidões, este encheu se de brios e impôs ao "valiente'' um placard esmagador — 4 a 1. — Nessa época o Sampaio era constituido por amadores que dava gosto a gente ver jogar: — Aarão; Dudú e Henrique; Carrasco, Jagunço e Coleta; Mundinho, Elesbão, Jaime (o eterno, atuou durante quinze anos), Mascote e Manoelzinho. Dêsses jogadores ainda atuam Dúdú e Manoelzinho, aquêle pertence ao quadro de aspirantes do Moto e êste é titular da extrema esquerda do Maranhão, entretanto, não possuem o "elan'' antigo. Aarão, Henrique, Jagunço, Coleta, Carrasco, Mundinho, Jaime e Mascote abandonaram o futebol, enquanto Elesbão faleceu há três anos atrás. Com o desaparecimento dêsses players o Sampaio deixou de ser aquêle esquadrão temivel dos campos maranhenses, apesar do bom prestigio que gozou com nova estruturação, aí pelo periodo de 41 e 42.

Com o advento do profissionalismo, o Sampaio, que se distinguia pela alma e sangue dos seus defensôres, caiu consideravelmente. Era impossivel lutar contra os profissionais atleticanos e motenses, da forma que o velhor tricolor teve que passar dois ou três anos feito caixão de pancadas. Foi aí, então, que floreceu o cartaz dêsse tão propalado orgolho do fotebol tibira — MOTO CLUBE DE SÃO LUIS.

Figuras valorosas do nosso meio esportivo como Clodomiro Ferrari, Ootubrino Barbosa, Raimundo Cabral, Dejard Martins e outros bons "bolivianos'' (Bolivia é um termo que os torcedores sampaínos empregam para denominar o quadro de suas predileções. Dizem que essa denominação foi dada por causa das côres encarnada, verde e amarela) resolveram tomar conta do Sampaio. Inicialmente, convidaram o técnico Edezio Leitão para dirigir a equipe. Edezio, em Pernambuco, sua terra, havia treinado o quadro de amadôres do Santa Cruz, e, segundo se dizia, demonstrava possuir qualidades. Alem de Edezio, o Sampaio encarou frente a frente o profissionalismo contratando quase que todo o time do Ibis do Recife; elementos novos e dotados de classe notavel, o que me surpreendeu, pois duvidava que Recife soltasse tão preciosos jogadores.

Com a orientação de Edezio o quadro foi, de jogo em jogo, atuando de forma magnifica, e, no momento, podemos classificá-lo como o time de atuações mais regulares. Tudo estava ás mil maravilhas, quando estoura como uma bomba a noticia do afastamento de Edezio Leitão. Segundo corre pela cidade, o conhecido treinador voltará ao Recife, onde motivos particulares o levam a fixar residência.

Chegou, pois, o momento dos tricolôres lhe prestarem uma homenagem. Aliás, não só os tricolôres, todos os bons esportistas do Maranhão, devem, com sinceridade, agradecer ao Edezio, pois o Sampaio Corrêa não é só o querido Sampaio dos sampaínos, e sim, como o Maranhão e Moto, outra grande glória dos esportes maranhenses.

Felicidades, Edezio.

Aceite o muito obrigado do esporte gonçalvino.

O FUTEBOL NAS ALTEROSAS

Por **JANUARIO CARNEIRO**

QUAL SERA' O CAMPEÃO?

Estamos no reinicio do campeonato mineiro de 47, com a realização das rodadas inaugurais do segundo período. Êsse intervalo mais ou menos longo, entre o primeiro e o segundo turno serviu para que os quadros se reajustem, para que as equipes conseguissem rendimento maior e mais personalidade técnica. O Cruzeiro, principalmente o Cruzeiro, colpherá nessa segunda etapa frutos magníficos, resultante do trabalho de Bengala nesse período dilatado de pausa. E outros farão o mesmo.

Costuma perguntar-se, mais ou menos com insistência, qual será o campeão mineiro de futebol de 1947. Cruzeiro, Atlético, Vila, América, Metaluzina? Cada um opina de acôrdo com suas paixões, com suas simpatias. O atleticano não admite que roubem o título ao seu quadro, e o mesmo acontece com todos os demais. O certo, porém, é que não se pode prognosticar o vencedor, já que o segundo turno pode apresentar reviravoltas incriveis, sendo visivel até que, com o seu desenvolvimento, possamos ver um dos fortes candidatos de agora colocado lá atrás, bem na lanterna, como agora se encontram os quadros do Siderúrgica e do Sete de Setembro. Tudo pode acontecer num certame movimentado, surpreendente e sensacional como êsse que estamos assistindo. Nenhuma alteração profunda deve estar fora dos cálculos dos aficcionados. Êssa empolgante final de campeonato está destinado a dar dor de cabeça a muita gente...

O que se pode dizer, entretanto, nesse momento, é que o transcurso do segundo turno vai ser um verdadeiro amontoado de sensações. Dos sete clubes que concorrem, cinco estão perfeitamente credenciados à conquista do cetro. Os dois que restam — Siderúrgica e Sete — poderão fazer coisas surpreendentes, cumprindo a mesma missão do final do certame do ano passado, quando causaram verdadeiro pânico na situação dos seus adversários.

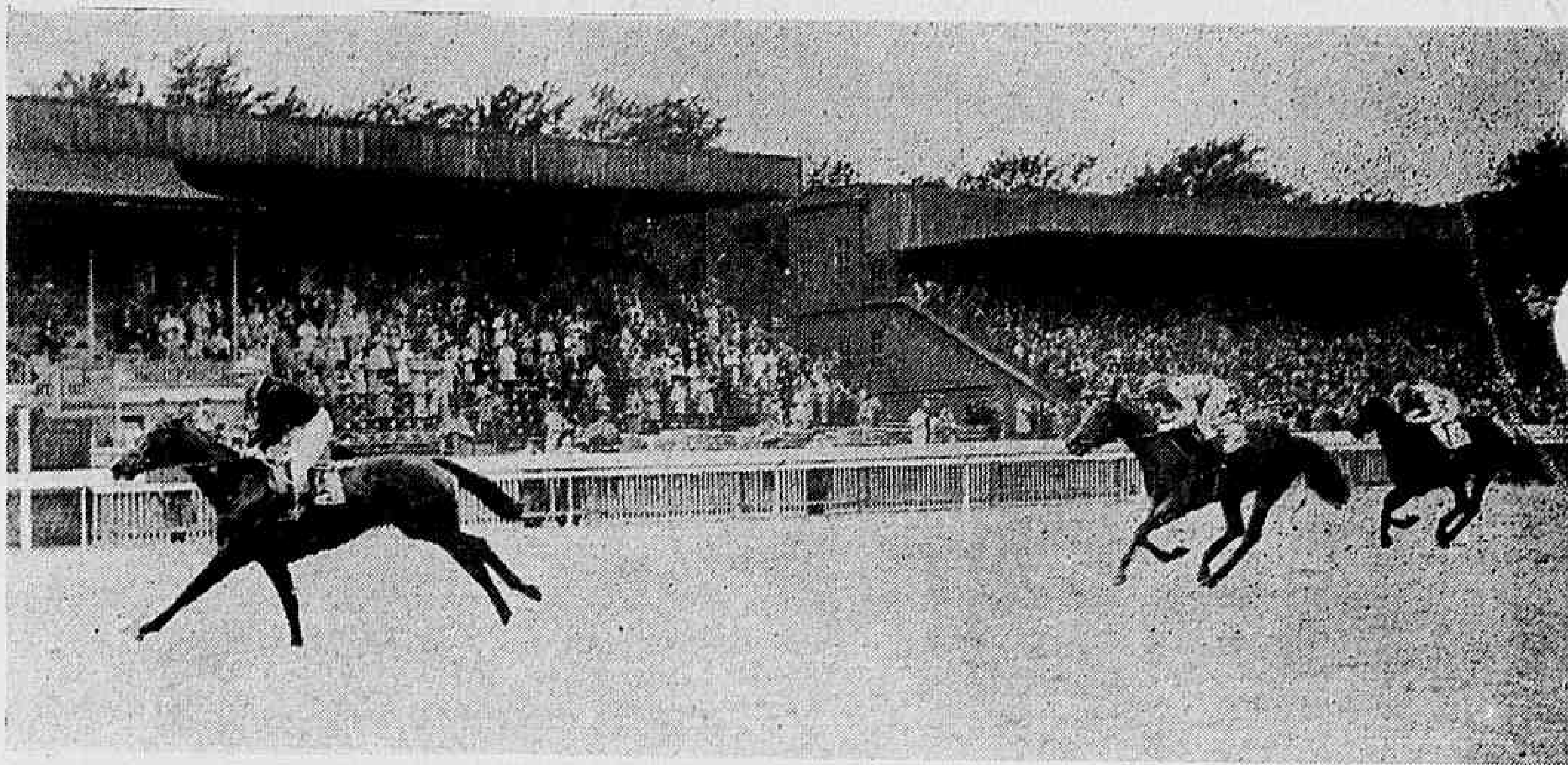
Embora muita gente discorde, acreditamos que o clube que se encontra mais perto do título é o Metaluzina. O clube de Cocais, com uma equipe jovem e poderosa, vai disputar as pelejas mais importantes, contra Atlético, América, Cruzeiro, em sua cancha, o que é, sem dúvida, um "handicap" valiosíssimo. Vai ser, com tôdá certeza, o terror do segundo turno. Mas, por outro lado, há um Vila invicto e disposto a tudo, um Atlético poderosissimo, um Cruzeiro reformado, um América com famosos craques. Dificil, por isso, um prognóstico. A disputa vai ser árdua, difícil, tremenda. O que tiver a felicidade de levantar o título poderá orgulhar-se extraordinariamente dêle, porque seu valor supera qualquer cálculo. E, de mais a mais, será o "Campeão do Cinquentenário".

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

TURF



Inicialmente, Newmarket era apenas pequena cidade inglêsa onde fôra cia um mercado. Distante da estrada principal, teria permanecido no anonimato e inexpressiva não fosse ela situada à orla de uma charneca que se destinava a se tornar famosa no mundo inteiro. Foi a charneca de Newmarket o que tornou famosa a pequena cidade.

Newmarket conseguiu notoriedade pela primeira vez nos tempos de James I. Em 1605 êle ali realizou sua primeira visita, quando a caminho de Thetford. Observando a charneca, James I verificou que a mesma era perfeito

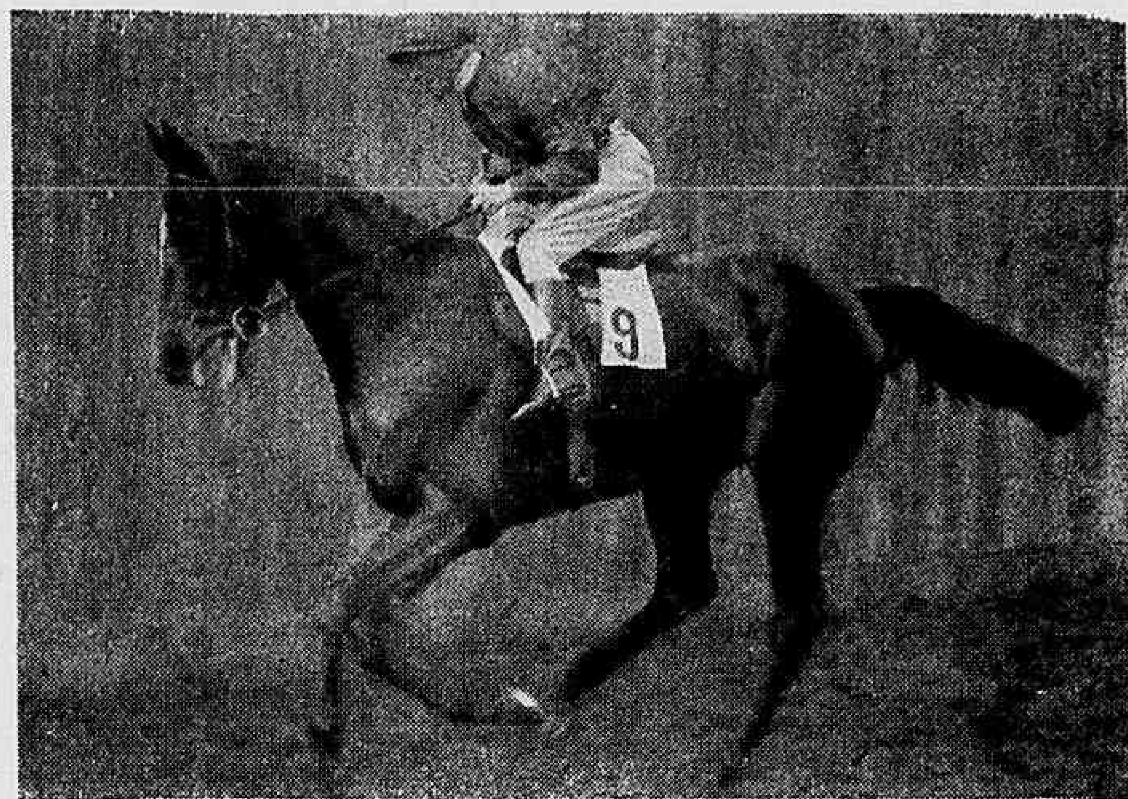
NEWMARKET, CIDADE DAS CORRIDAS

Por PAUL MCCARTHY

local para caçadas e corridas de cavalos. De tal modo o impressionou o local que determinou



fosse ali edificado um palácio, e pelo menos duas vezes por ano a partir de então a côrte inglêsa se dirigia para Newmarket para a caça e outros esportes. O infeliz Charles I continuou a tradição paterna e é sabido que êle se entretinha prodigamente enquanto permanecia em Newmarket. Por sua vez, Charles I foi seguido pelo seu filho, Charles II — entusiasta de todos os esportes, particularmente de corridas de cavalos — e durante êsse período Newmarket foi com efeito uma "Vila Real". Charles II participou de muitas provas na Charneca, fato que o coloca como o único rei inglês que tinha participado de competições de corridas de cavalo. Ademais, custeou as despesas de uma fazenda "stud", trazendo para a Grã Bretanha cavalos das melhores raças de todo o Continente Europeu. A Rainha Anne continuou a manter as tradições esportivas de Newmarket, havendo mantido igualmente belo "stud" de cavalos. Dêsde então, quase



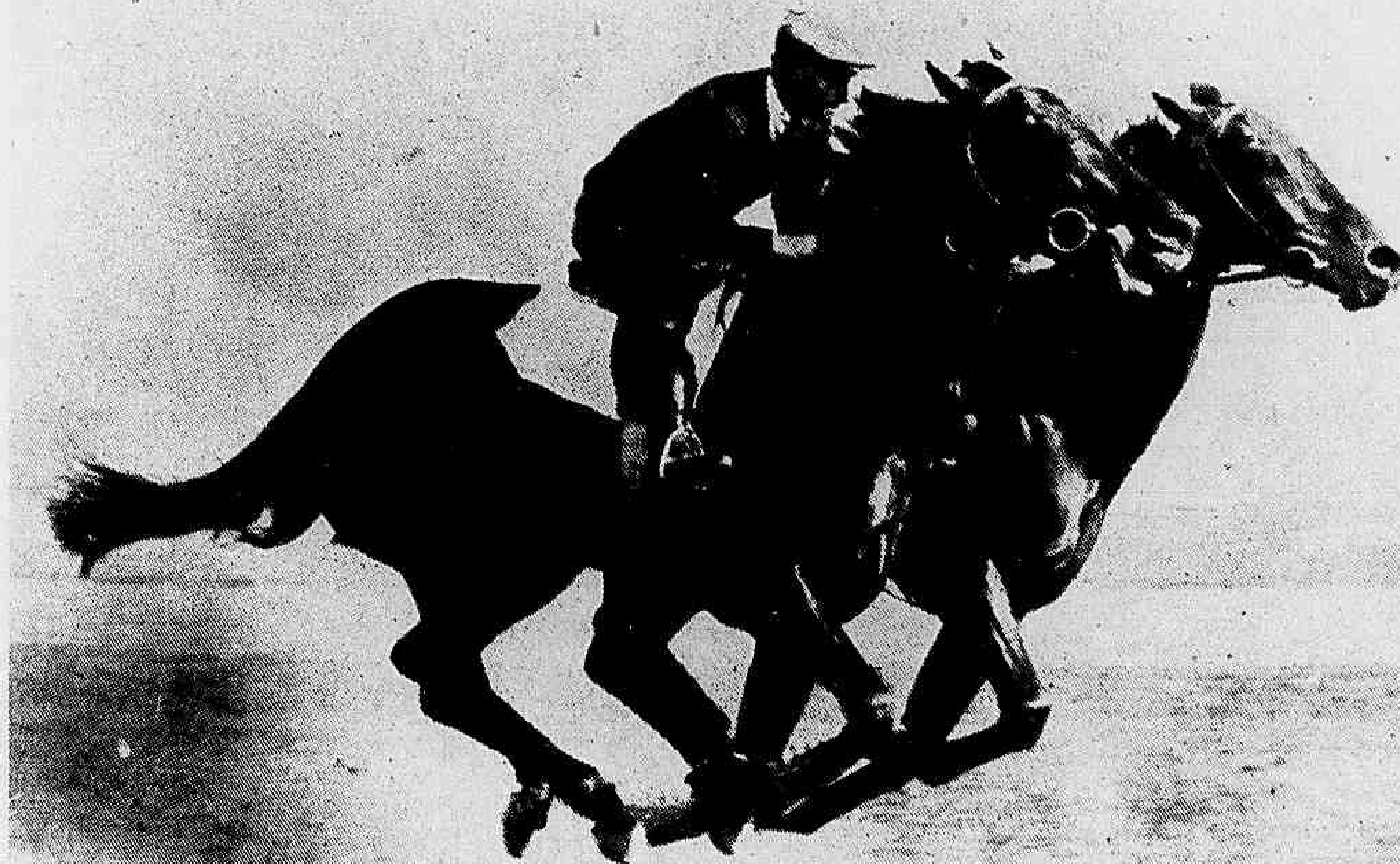
todo monarca reinante manteve contacto com essa pequena cidade — "O Lar dos Cavalos de Raça Britânicos".

Estabeleceram-se duas temporadas de corridas regulares — uma na primavera e outra no outono. E, no princípio, os próprios ou outros "gentlemen" é que montavam os animais na disputa dos páreos, sendo conhecidos então os "jockeys" profissionais tal como hoje são organizados.

Fundou-se em seguida, na altura do ano de 1752, um "Jockey Club" que se encarregou da organização das corridas e do estabelecimento das disputas criando para isso um regulamento.

O "Jockey Club" é considerado o mais exclusivista dos clubes do mundo. Na Grã Bretanha, para ser eleito, o pretendente precisa preencher certos requisitos especiais, considerando-se a admissão de um membro como a maior honra que o mesmo pode conseguir no mundo esportivo britânico. Do mesmo modo, ser "demitido" pelo "Jockey Club" é considerado grande humilhação e é virtualmente o ponto final de qualquer carreira esportiva.

Hoje em dia, encontram-se pela Grã Bretanha muitos centros de treinamentos e de corridas, pois as corridas hípicas são esporte muito popular. Mas enquanto o "Jockey Club" mantiver sua sede em Newmarket, esta cidade continuará sendo o quartel general das corridas de cavalos na Grã-Bretanha.




TULIO,
do Palmeiras